



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

EMMANUEL BARROS SILVA

**THE RUPAUL EXPERIENCE: AS ESTRATÉGIAS DO CONTEÚDO EM
REDE PARA ALÉM DOS EPISÓDIOS EM RUPAUL 'S DRAG RACE.**

São Cristóvão–SE

2024

EMMANUEL BARROS SILVA

THE RUPAUL EXPERIENCE: AS ESTRATÉGIAS DO CONTEÚDO EM REDE PARA ALÉM DOS EPISÓDIOS EM RUPAUL 'S DRAG RACE.

Monografia apresentada como Trabalho de conclusão do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Sergipe (DCOS/UFS) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof^ª Dr.^a Valéria Maria Sampaio Vilas Bôas Araújo

São Cristóvão–SE

2024

Esse trabalho é dedicado a todos os fãs da franquia, que ajudaram ela a chegar no topo e para quem me ajudou nessa jornada acadêmica. Sou grato a todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais, Wellington e Eloisa, por lutarem e investido em mim ao longo dos anos, me dando a chance de entrar no curso de publicidade e me auxiliando a me encontrar como profissional. Sem eles eu não teria capacidade de ser uma pessoa boa e isso me ajudou muito ao longo da minha jornada acadêmica.

Quero agradecer também aos meus amigos, os nomeados Turma 2, principalmente a Isaac Alexandre, Laura Maria, Lisane Maynara e Gabriel Dantas, que me inspiraram, me ensinaram e me fizeram crescer. Obrigado por aturarem minhas chatices, por está comigo nos momentos bons e ruins, por serem sinceros quando fico inseguro. E, claro, obrigado por aguentar eu falando por horas sobre o episódio de Rupaul, que tanto me anima. Vocês são incríveis.

Esse trabalho não existiria sem a minha orientadora, Valéria Maria. Quero agradecer por ser tão didática e calma comigo, por me ajudar nesse processo de escrita do qual eu não tinha compatibilidade nenhuma. Posso dizer que ela foi uma “mãe acadêmica” para mim e eu serei grato pelo resto da minha vida. Quem diria que eu despertaria uma vontade para um possível mestrado, né?

Também quero agradecer a meu parceiro, Michael, que esteve comigo nessa caminhada final da minha graduação e me ajudou a criar coragem para terminá-la. Muito obrigado por acreditar em mim, no meu potencial e por estar ao meu lado, mesmo não gostando muito de assistir Rupaul comigo, saiba que para você é, “shantay you stay”.

Sou grato à Universidade Federal de Sergipe por me acolher desde a escola (Colégio de Aplicação) até esses últimos momentos da minha graduação. Ela foi certamente uma segunda casa para mim e espero que continue sendo no futuro.

Por fim, quero agradecer a comunidade LGBTQIA+ que, com sua cultura, me encantou e me trouxe para esse mundo de entretenimento drag, do qual eu tanto amo e consumo. Sem a luta dessa comunidade, nós não estaríamos tendo tantas oportunidades. E, claro, eu não estaria assistindo os *Lip Syncs* que eu tanto amo na televisão.

Obrigado!

Todos cometem erros. Mas é bom você estar
ótima quando se levantar e mostrar para eles.
(ROYALLE, Latrice. Rupaul 's Drag Race.)

RESUMO

O reality show “*RuPaul's Drag Race*” (RPDR), tem figurado como um dos programas mais importantes no consumo audiovisual da cultura LGBTQIA+ no cenário mainstream. Com uma gama de fãs, na era das redes sociais, o *reality* buscou se inserir na internet e ampliar a experiência da forma com a qual ele é consumido. Observando isso, o presente trabalho observa a estrutura de “RPDR”, seus subprogramas - “Untucked”, “The Pit Stop” e “Fashion Photo Ruview”- e as interações o público em rede com esse conteúdo visando analisar como acontece a experiência de consumo desse material. Tomamos como principal referencial teórico o conceito de “Audiovisual em rede”, de Juliana Gutmann (2021), e, partir dele, fizemos uma pesquisa qualitativa e exploratória analisando momentos do programa, seus respectivos *spin-offs* e comentários dos fãs nas redes sociais. Como resultado, observamos que o público consome todo o conteúdo em busca da experiência completa do *reality*.

Palavras-chave: Rupaul. *Drag Queen*. *Spin-off*. Audiovisual em rede. *Reality Show*. Experiência.

ABSTRACT

The reality show “RuPaul's Drag Race” (RPDR) has emerged as one of the most significant programs in the LGBTQIA+ cultural audiovisual consumption in the mainstream scenario. With a diverse fan base in the era of social media, the reality show has sought to integrate itself into the internet and enhance the experience of how it is consumed. Taking this into account, the present study examines the structure of “RPDR,” its subprograms - “Untucked,” “The Pit Stop,” and “Fashion Photo Ruvie” - and the audience's network interactions with this content in order to analyze the consumption experience of this material. We rely on Juliana Gutmann's (2021) concept of “Networked Audiovisual” as our main theoretical framework, and from there, we conducted a qualitative and exploratory research analyzing moments from the program, its respective spin-offs, and fan comments on social media. As a result, we observed that the audience consumes all the content in pursuit of the complete reality experience.

Keywords: RuPaul, Drag Queen, Spin-off, Networked Audiovisual, Reality Show. Experience.

LISTA DE FIGURAS

IMAGENS

Figura 1 - Pandora Nox, primeira mulher cis lésbica a ganhar o Drag Race.....	28
Figura 2 - The Rupaul Show, Rupaul entrevistando a cantora Cher.....	29
Figura 3 - Rupaul segurando dois prêmios Emmys recebidos na noite da premiação.....	30
Figura 4 — A apresentação de Laganja Estranja.....	31
Figura 5 – Cha-Cha Bitch Fight (Mini Challenge) (8º temporada).....	33
Figura 6 – Rupaul em suas entradas.....	34
Figura 7 – Anetra vs Marcia Marcia Marcia: Doja Cat, "Boss Bitch".....	36
Figura 8 - RuPaul's Drag Race Untucked' Season 13.....	38
Figura 9 - Monét X Change & Naomi Smalls no Pit Stop.....	39
Figura 10 - Raja e Raven “Tooting” o look de entrada de Lux Noir London.....	40
Figura 11 - Engajamento de fãs com cada um dos spin-offs.....	41
Tabela 1 - Escolha e categorização dos momentos para análise.....	44
Figura 13 - Queens no palco depois do desfile do Crystal Ball.....	45
Figura 14 - Comentários feitos sobre o look da Anetra no Crystal Ball.....	46
Figura 16 - Comentário de fã com mais de 21 mil curtidas (visto em 16/2024), falando de uma das falas da Alyssa.....	48
Figura 17 - Comentário de fã sobre o vestido da Anetra.....	48
Tabela 2 - Opiniões de Raja e Raven sobre os looks de cristal do episódio 9, temporada 15 de Rupaul's Srag Race.....	49
Figura 18 - Comentários de fãs defendendo a crítica de todos os looks do ball.....	50
Figura 19 - Comentários elogiando o vestido da Anetra.....	51
Figura 20 - Comentários de fãs discordando de algumas opiniões das apresentadoras.....	51
Figura 21 - Loosey Laduca discordando da opinião de Malaysia e afirmando que ela está errada.....	53
Figuras 22 e 23 - Fãs apoiando a vitória de Anetra e o top de Luxx.....	54
Figuras 24 - Comentários e memes dos fãs relacionados à interação entre Alyssa e Bianca no The Pit Stop.....	54

Figura 25 - Fã comparando momento da Loosey no Untucked com a apresentação da Demi Lovato.....	55
Figura 27 - Alguns comentários presentes no vídeo da apresentação do talent show.....	58
Figura 28 - comentário afirmando que o PitStop possui mais capacidade de ser assistido que episódios comuns do programa.....	59
Figura 29 - Raven Segurando bola de Cristal enquanto e revelando o paço do pato de Anetra... 60	
Figura 30- Comentários sobre a performace da Anetra feito pelas outras participantes no Untucked.....	61
Figura 31 - Comentários feitos por fãs sobre a performance da Anetra.....	62
Figura 32 - Anetra pulando sobre Marcia Marcia Marcia, episódio 11 temporada 15 Rupaul`s Drag Race.....	63
Figura 33 e 34- Comentários apoiando o Lipsync como um dos melhores e a cerca do double shantay.....	64
Figura 35 e 36- Comentários sobre o lip sync.....	66
Figura 37 - Depoimento de Marcia Marcia Marcia após ser eliminada.....	67
(Figura 38 e 39) - Comentários de fãs nas redes sociais relacionados à apresentação de Anetra e Marcia.....	69
Figura 40 - Fãs interagindo em postagem no facebook.....	69
Figura 41 - Comentários relacionados ao Untucked 11, temporada 15, no momento de desabafo de Márcia 3x.....	70
Figura 42 e 43 - Loosey e Luxx querem o papel de Heaven, Salina sai da briga / Loosey se sente subestimada por Mistress e Luxx.....	72
Figura 44 - recriação do meme “I feel very attacked” da temporada 6.....	74
Figura 45 - Fãs comentando sobre a interação entre Bianca e Laganja no Pit Stop.....	75
Figura 46 - Fãs comentando sobre a falta de comentários em relação ao momento de quem deve sair”.....	76
Figura 48- Fãs que apoiam a Luxx.....	78
Figura 49 - Fãs que apoiam a Loosey.....	79
Figura 50 - Fãs que possuem a mesma opinião para as duas.....	79
Figura 51 - Fãs comentando sobre as interações de Bianca e Laganja.....	80

Figura 52 - comentários com opiniões divergentes dos fãs.....	81
---	----

TABELAS

Tabela 1 - Escolha e categorização dos momentos para análise.....	46
Tabela 2 - Opiniões de Raja e Raven sobre os looks de cristal do episódio 9, temporada 15 de Rupaul's Srag Race.....	51

SUMÁRIO

1- MAY THE BEST DRAG QUEEN WIN: INTRODUÇÃO.....	10
2-START YOUR ENGINES: REALITY SHOWS E O AUDIOVISUAL EM REDE.....	14
2.1 OS REALITIES SHOWS E SUA FORMA ÚNICA DE ENTRETER.....	14
2.2 AS REDES SOCIAIS E A PLATAFORMIZAÇÃO.....	17
2.3 O AUDIOVISUAL EM REDE: VETORES VS TRANSMÍDIA.....	22
3- SASHAY, SHANTAY: RUPAUL'S DRAG RACE.....	26
3.1 A CULTURA DRAG, RUPAUL E O DRAG RACE.....	26
3.2 ESTRUTURAÇÃO DE CADA EPISÓDIO.....	29
3.3 OS SPIN-OFFS.....	34
4- SHE DONE ALREADY DONE HAD HERSES: MÉTODO DE PESQUISA.....	38
4.1- GUTMMAN X LINN DA QUEBRADA.....	38
4.2 CATEGORIZAÇÃO E ESCOLHA DE MOMENTOS.....	40
5- BACKROLLS?: ANÁLISE DE MATERIAL.....	41
5.1 MOMENTO RELACIONADO A MODA.....	41
5.2 MOMENTOS RELACIONADOS A APRESENTAÇÕES.....	53
5.3 MOMENTOS RELACIONADOS A INTRIGA.....	68
6 - CAN I GET AN AMEN?: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
7- REFERÊNCIAS.....	79

1- MAY THE BEST DRAG QUEEN WIN: INTRODUÇÃO

“*Rupaul 's Drag Race*” é um “*reality show*” lançado em 2009 pela MTV estadunidense, sendo apresentado pela “*drag queen* ¹”, Rupaul. Trata-se de uma competição onde diversas *drag queens* disputam entre si para serem as vencedoras da temporada, ganhando a coroa, 1 ano de maquiagem e uma quantia em dinheiro. O *reality* segue um formato de competição base, onde 14 *drag queens* competem entre si em desafios propostos ao longo da temporada.

O programa começou pequeno, tendo uma primeira temporada com uma premiação em dinheiro “baixa” (20 mil dólares), infraestrutura simples e uma audiência que se limitava à comunidade LGBTQIA+. No entanto, com o lançamento de novas temporadas, o *reality* caiu nas graças do público, tendo picos de audiência e uma influência enorme na cultura pop. Isso se deu graças a forma do programa de trazer a cultura da comunidade “*queer* ²” para as telas de maneira divertida e atraente, mostrando diversos talentos, desafios e momentos que despertavam o sentimento de representatividade e competição na comunidade. Atualmente o *reality* já possui 15 temporadas nos Estados Unidos, mais 8 edições especiais (“*All Stars*” e “*All Winners*”) e outras diversas variações pelo mundo.

Rupaul 's Drag Race criou uma forte influência e fama na cultura pop. De acordo com a revista americana “*TIME*” o programa é considerado um dos 50 *reality shows* mais influentes de todos os tempos. Além disso, o *reality* possui o episódio mais bem assistido e comentado de 2021 da história do programa, com um total de 772 mil espectadores mútuos no canal “*VHI*” (isso não incluindo todas as pessoas que assistem em canais de “*streamings*”), conforme pesquisas do portal de notícias “*DEADLINE*” .

Além disso, é importante pontuar que são feitas diversas sub programações, os “*spin offs*”, que se conectam diretamente ao episódio e trazem mais conteúdo e engajamento dos fãs e das próprias *drags* participantes. Elas são divulgadas semanalmente no “*YouTube*” e na “*Paramount Plus*” e podem ser consideradas os braços e pernas de cada episódio lançado pelo *reality*. Esses programas já fazem parte da agenda de *Rupaul's Drag Race* e são considerados essenciais para a experiência total do telespectador por ser neles que vemos opiniões de diversas de ex-participantes e, o mais importante, o drama que acontece entre as

¹ Uma pessoa que se veste como uma figura feminina com o intuito de exagerar frequentemente os significantes do gênero, de forma artística.

² Minorias sexuais e de gênero

atuais competidoras do programa, fora do episódio. Esses programas são: O “*Untucked*”, “*The Pit Stop*” e “*Fashion Photo Ruview*”.

No “*Fashion Photo Ruview*” e no “*The Pit Stop*”, é feito uma estratégia de utilizar antigos participantes para comentarem, semanalmente, o episódio no canal do *YouTube* oficial do programa e no da “*WOW Present*”. No primeiro, temos duas *queen's* semi-fixas (que podem ser trocadas em situações extraordinárias), elas têm a função de julgar o look utilizado por cada uma das participantes na “*Runaway* ³” da semana, escolhendo o seu favorito e dizendo a “*Trend* ⁴” que acontece com a comparação de todos no final. No segundo, temos, também, um programa de comentários, onde duas pessoas influentes para o programa comentam todo o episódio, no entanto, aqui é feito um rodízio de apresentadores e convidados, cada temporada possui uma apresentadora e ela é responsável por conversar com os convidados da semana. Sendo assim, se tratam de episódios de comentários, onde o telespectador vem para escutar outras opiniões que podem mudar ou confirmar sua visão sobre a competição.

Temos também o *spin off* que pode ser considerado o mais importante para o programa, o *Untucked*. Um episódio que acontece por trás das câmeras, o “*Backstage* ⁵”, onde vemos as participantes interagindo entre si após passarem pelo desafio da semana e receberem as críticas e o resultado dado pela banca de jurados. Segundo o apresentador do programa RuPaul Charles, “se você não assistir ao *Untucked* você só sabe metade da história”. É no *Untucked* que acontecem os principais momentos do programa, brigas, memes, discussões, conversas icônicas, etc. Ele é extremamente importante para o drama do reality, ao ser aqui que é mostrado o estresse e a vivência das competidoras.

Como um fã do programa, eu posso afirmar que a experiência de *RuPaul's Drag Race* vai muito além de assistir os episódios normais do *reality*. Toda vez que eu terminava um episódio, eu seguia para o *Untucked*, esperando alguma briga, alguma continuação de “*tretas*”, algum momento para rir mais. Mas, isso nunca era o suficiente, eu tinha que esperar mais 3 a 4 dias para assistir o *The Pit Stop* e o *Fashion Photo Ruview*, podendo ver os comentários de ex participantes, pessoas que já passaram pelo programa e marcaram minha experiência em outros momentos.

Esse sentimento de “quero mais” foi um dos principais motivos para que eu pudesse criar esse trabalho de pesquisa, para entender como isso acontece e porque acontece. Com

³ Local onde ocorre o desfile de moda.

⁴ Algo muito repetido, que faz sucesso.

⁵ Bastidores

esse questionamento, foi me apresentado o trabalho de Juliana Gutmann, com sua pesquisa do Audiovisual em Rede (2021), onde ela explica e exemplifica a experiência audiovisual posta em rede e como ela se espalha pelas pessoas, criando diversas linhas de conversa e consumo do conteúdo entre os próprios fãs.

(...) estamos falando de um consumo audiovisual fortemente enredado e não necessariamente “iniciado” pela TV ou dependente do programa televisivo. Também não se trata de mera repercussão televisiva na internet, mas de tecidos audioverbovisuais dispersos que compõem, juntos, essa experiência comunicacional, seja em torno de um programa, em torno de uma notícia, de uma série, de um videoclipe, de um tweet etc. (Gutmann, 2021, p.67)

Conhecendo essa teoria, eu percebi que *Rupaul 's Drag Race* se aproveitava muito bem dessa experiência enredada, então fui indagado com a pergunta: Por que os fãs buscam pelos *spin offs* após assistirem os episódios? Visando perceber como os fãs recebem esses subprogramas, como eles interagem com eles dentro da sua comunidade e de que forma isso é bom para o programa.

Para entender essa experiência enredada, utilizamos o trabalho da própria Juliana Gutmann (2021) para analisarmos as expressões em redes. Em seu trabalho, ela parte de uma análise do clipe “Oração” para exemplificar possibilidades metodológicas de análise desse audiovisual enredado. Gutmann se utilizou de *hashtags*, inseridas junto ao clipe, o que a auxiliou a mapeá-las: Graças a essas *hashtags*, ela conseguiu mapear as reações e expressões provindas do clipe pelos fãs e conseguiu identificar fluxos culturais, identitários e afetivos com uma abordagem de pesquisa qualitativa e exploratória.

Após a definição desses procedimentos, foram feitas escolhas de obras e autores que nos ajudem a entender o significado do *reality show*, como a humanidade se tornou enredada e de que forma o audiovisual se uniu à rede para criar as experiências que vivemos atualmente. É importante destacar, principalmente, Juliana Gutmann com o Audiovisual em Rede (2021), Henry Jenkins e a Cultura da Convergência (2008), Raquel Recuero em Redes Sociais na Internet (2009), Ilana Feldman com o Apelo Realista (2008) e José Van Dijck com A Cultura da Conectividade: Uma História Crítica das Mídias Sociais (2013). Além desses, foram utilizados outros autores, artigos, notícias e trechos de livros para complementar a pesquisa.

O primeiro capítulo, intitulado de “*Start Your Engines*”, visa entender de que forma surgem os chamados *reality shows* e como a sua estrutura conseguiu atrair diversos públicos. Além disso, falamos também sobre o surgimento das redes sociais e como a plataformização

mudou as interações sociais e vivências humanas. Por fim, falaremos sobre a Transmídia e o audiovisual em rede, a fins de fazer uma diferenciação desses dois conceitos e como eles não possuem similaridades.

O segundo capítulo, intitulado de “Sashay, Shantay”, entra no conceito de *Drag Queen*, explicando o seu surgimento e de que forma o programa *Rupaul’s Drag Race* ajudou na popularização dessa arte. Além disso, explicaremos como são estruturados os episódios do *reality*, para haver uma compreensão do que é assistido pelos fãs. Por fim, explicaremos em detalhes, para que servem cada um dos *spin offs* do programa e como eles funcionam em sua agenda.

No capítulo do procedimento metodológico o “*She Done Already Done Had Herses*”, são apresentados os métodos de pesquisa, de quais formas foram feitas as coletas de dados. Esses métodos consistem em utilizar a temporada 15 de *Rupaul’s Drag Race*, escolhendo episódios e momentos específicos e seus respectivos *spin offs*, logo em seguida analisando os comentários e discussões dos fãs nas plataformas. Além disso, é apresentado uma análise dos *spin offs* junto ao material coletado, as primeiras conclusões sobre a experiência enredada do programa e o recebimento dos fãs.

Para finalizar, o capítulo “*Can I Get An Amen?*” visará a retomada dos conceitos apresentados ao longo da pesquisa e a aplicação da análise no material estudado, visando explicar a forma pela qual o *Rupaul’s Drag Race* se aproveita da rede para criar uma experiência online junto aos fãs.

2-START YOUR ENGINES: REALITY SHOWS E O AUDIOVISUAL EM REDE

Este capítulo visa abordar a história da criação dos *reality shows* e a forma com que eles criaram uma proximidade com os públicos. Para isso, será feita uma linha temporal mostrando os primeiros sinais do gênero televisivo de shows de realidade no século XX, como eles chegaram à fama mundial e como eles alcançaram uma proximidade com o público. Simultaneamente, será abordado uma linha histórica do surgimento das redes sociais, o enraizamento da internet na cultura das pessoas, o conceito de Web 2.0, que trouxe o sucesso das plataformas, a interação contínua das pessoas com elas e como isso gerou um processo intitulado de plataformização. Por fim, entraremos na abordagem teórica que explica o audiovisual em rede, onde o público passou a interagir com as narrativas audiovisuais, ampliando sua narrativa na internet, se utilizando de sua conectividade e, também, como o audiovisual em rede não está inserido no conceito da narrativa transmidiática.

Nesse sentido, os conceitos e abordagens partirão das teorias de Poell, Nieborg e Van Dijck, suas pesquisas sobre o enraizamento das mídias digitais no cotidiano das pessoas e como a plataformização foi impactante para a sociedade. Juntamente a isso, será utilizado as pesquisas de Juliana Gutmann (2021) e Henry Jenkins (2009) para entender as narrativas dos *reality shows*, o audiovisual inserido na conectividade da rede e as narrativas transmidiáticas.

2.1 OS REALITIES SHOWS E SUA FORMA ÚNICA DE ENTRETER

Em 1973, a rede de televisão americana “PBS” lançava em sua programação a “*An American Family*”, um programa de 12 episódios que acompanhava a vida cotidiana de uma família da Califórnia com 12 filhos. O programa teve um bom recebimento do público e da crítica e esse resultado se tornou referência para outras emissoras, que se apoiaram nesse estilo e se inspiraram na criação de outros programas mostrando o cotidiano de pessoas ordinárias. Gerando assim, o surgimento da primeira faísca televisiva do gênero de programas televisivos de realidade, os *reality shows*, que exploravam o cotidiano de pessoas comuns em prol do entretenimento delas mesmo e que cresceram fortemente ao longo dos anos (Battaglia, 2020).

Em 1992, utilizando de referência o sucesso de “*An American Family*”, foi incluído na programação da MTV o programa “*The Real World*”, onde sua primeira temporada foi focada em sete jovens morando juntos por três meses em um apartamento na cidade de Nova York, sem roteiros. O programa teve um sucesso notável e contou com mais de 30 temporadas e versões distintas de outros países, tornando-se a primeira grande referência para o gênero de reality shows.

Em 1999, a “*Endemol*”, uma produtora holandesa, insere-se no mercado de *reality shows* com o lançamento do “*Big Brother*”, um programa baseado na literatura clássica de George Orwell, “*The Big Brother*” (O grande irmão) de 1984. Nele, um grupo de pessoas é confinado em uma casa, onde a cada semana acontecem diversos desafios e festas e, logo depois, uma das pessoas é eliminada do programa com base em uma votação popular. O reality foi aclamado pelo público e conseguiu criar um impacto na mídia que gerou a criação de variações por todo mundo, inclusive no Brasil.

No entanto, para Jenkins (2009), a tendência televisiva mundial de programas de realidade surgiu com “*Survivor*”, um “*Reality Television*” lançado em 2000, que uniu 16 participantes ordinários e desconhecidos, que competem em desafios em busca de uma premiação em dinheiro de 1 milhão de dólares. Esse reality movimentou 44 temporadas e criou uma gama de fãs os quais faziam de tudo para descobrir quais seriam os resultados dos próximos episódios, “*Survivor* é televisão para a era da Internet—feito para ser discutido, dissecado, debatido, previsto e criticado” (Jenkins, 2009. p. 53).

O gênero de programas baseados na realidade conseguiu conquistar o público e gerou diversas variações em emissoras no mundo todo. Eles passaram a ser criados em grande escala, sendo focados tanto no grande público, como em bolhas de comunidades. Mas, o principal motivo pelo sucesso desse, foi provido da comercialização e dramatização da vida das pessoas ordinárias e, em algumas situações, da junção dessas pessoas com outras famosas. Com a evolução do capitalismo contemporâneo, toda a vida cotidiana e pessoal se tornou o foco dos investimentos, “capitalizando e reativando, permanentemente, a vida ordinária e a dimensão estética da experiência dos sujeitos” (Feldman, 2008, p. 61).

As renovadas narrativas do audiovisual, nos âmbitos do cinema, da televisão e da internet, apelam cada vez mais intensamente à produção e dramatização da realidade, renovando seus códigos realistas e intensificando seus efeitos de real (Feldman, 2008, p. 61)

Em *Rupaul's Drag Race* isso é bem explorado em momentos onde as competidoras falam sobre suas vidas e dificuldades e de que forma a arte Drag ajudou elas a crescerem como seres humanos. Momentos assim são mostrados ao longo de todos os episódios e dão suporte na criação de uma narrativa das personagens.

A proximidade de telespectador com personagens é criada ao decorrer da narrativa do *reality*, onde cada participante possui sua história pessoal, suas crenças e raízes. O uso dessas características é um dos principais jeitos de vender o *reality* para o público, sendo nessas circunstâncias em que o telespectador tem o sentimento de representatividade. É importante frisar essa informação para o presente trabalho, pois o sentimento dos fãs de *Rupaul's Drag Race* com as participantes do programa está ligado, principalmente, na sua relação com as participantes.

Para Jenkins (2009), os *reality shows* possuem uma grande carga de drama, que se constroem com o decorrer dos episódios e criam diversas camadas de envolvimento. O que faz com que a audiência tenha vontade de acompanhar cada passo dos personagens, com o simples intuito de assistir a sua jornada e vê-la chegar ao fim. No entanto, esse acompanhamento não visa necessariamente o bem ou a torcida de tal personagem, pois os participantes estão expostos ao julgamento do público e podem ser recebidos de diversas maneiras distintas, tanto com apreço quanto com descaso, pois, agora, eles fazem parte das discussões cotidianas da audiência, que interagem entre si sempre que se sentem na vontade de tal.

Os competidores de reality shows expõem-se ao julgamento do público; e, por meio dos julgamentos, o público reitera os próprios valores compartilhados, expressando sua indignação com as transgressões sociais e conhecendo suas diferenças pela troca de percepções sobre suas reações diante de dramas éticos. (Jenkins, 2009, p. 119)

No entanto, os acontecimentos dos dramas, que ocorrem durante todo o reality show, não são totalmente desprovidos de controle. O provedor do programa possui parte do comando da situação ao tentar engatilhar acontecimentos ou focar em tramas entre personagens que são populares entre o público, oferecendo uma experiência planejada “como se algo de originário e real nos tivesse sido seqüestrado ou falsificado” (Guimarães e Leal apud Feldman, 2009, p. 61). Nesse contexto, cabe observar que a experiência dos *reality shows* possui uma constante intervenção do provedor do programa, sendo ele o responsável por instigar alguns conflitos ou dar o foco em uma narrativa. No entanto, a interferência do

provedor gera novas interações e acontecimentos os quais não estão totalmente sobre o controle do mesmo.

Para Jenkins (2009), o sentimento causado pelos reality shows em seus fãs é estimulado pela fofoca. O conteúdo que atrai o interesse das pessoas não está totalmente inserido na convivência social entre elas, ele é consumido a partir da competitividade deles, gerando uma troca de segredos em prol da competição. O que importa não é sobre o que se conversa, mas com quem se conversa (Jenkins, 2009, p. 118).

Um dos entrevistados da pesquisa capta o espírito dessas conversas: [Assistir a *American Idol*] me ajuda a relaxar, porque me dá alguma coisa para falar com os amigos, algo que não afeta nossas vidas; portanto, é uma coisa fácil de discutir. (Jenkins, 2009, p. 118)

Prova disso está na edição do *Big Brother Brasil 2020*, que aconteceu no meio da pandemia da *COVID-19*, o que aumentou o consumo de internet. A edição entrou para o “*Guinness book*”⁶, ao conseguir arrecadar 1,5 bilhões de votos em uma eliminação, conforme G1 notícias. Para Juliana Gutmann (2021), a edição de 2020 do *BBB*⁷ se desfez das barreiras da televisão e passou a ser consumida em diferentes plataformas, estamos falando de “tecidos audioverbovisuais dispersos que compõem, juntos, essa experiência comunicacional”.

Tendo isso em vista, é possível perceber a força dos *reality shows* na mídia atual, pois se trata da junção de pessoas comuns inseridas em uma competição, o que as levam a interagir e competir entre si. Tal certame gera um entretenimento para o público que vai muito além de uma história com início e final, ela é feita na dramatização das trocas que acontecem durante o programa. Esse drama não é priorizado para a televisão, pois se cria uma discussão entre telespectadores que se fazem presentes nas plataformas e ampliam a fofoca.

Para Gutmann (2021) essa interação não se trata apenas de um processo de Transmídia, mas de uma audiovisual em rede, onde a linha do drama se forma dentro e fora de onde o *reality* está inserido, se expandindo do episódio para a internet de diversas formas. Tendo isso em vista, o presente trabalho irá discutir esse enredamento do conteúdo e como ele pode ser essencial para a experiência do fã, usando de exemplo o *reality television* “*Rupaul's Drag Race*”.

⁶ Livro de Recordes

⁷ Big Brother Brasil

2.2 AS REDES SOCIAIS E A PLATAFORMIZAÇÃO.

Nos anos 60, um grupo de programadores e engenheiros eletrônicos havia sido contratado pelo governo dos Estados Unidos com o intuito de facilitar a comunicação militar. Com isso foi criada uma rede com o “intuito de transmitir informações com rapidez, flexibilidade e tolerância a erros, sem interrupções” (Monteiro, 2001, p: 1). Após anos de pesquisa e desenvolvimento, na década de 90, a internet já era uma palavra conhecida e se tratava de uma ferramenta de troca de informações, em que as pessoas poderiam se comunicar com qualquer outra que possuísse um computador. A tecnologia evoluiu e a internet passou a ser mais presente nas vidas das pessoas e não se limitava mais a um tipo de equipamento, pois poderia ser utilizada na palma da mão.

O advento da internet mudou o jeito das pessoas de buscar informação e interagir. A partir do início do século XXI, a internet já oferecia acesso a sites onde as pessoas conseguiam se comunicar e buscar respostas com outros usuários, sites como o “*Skype*” (2003), que usava o sistema de “*chats* ⁸”, onde pessoas conseguiam escrever e enviar mensagens para outras. Outras plataformas começaram a surgir e junto delas as famosas Redes Sociais, sites onde os usuários conseguiam interagir entre si, adicionando suas fotos e pensamentos. O grande pioneiro das redes sociais foi o “*SixDegrees*” (1997), no entanto, a rede que se tornou popular em seu lançamento foi o “*Orkut*”.

Essas ferramentas proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros. (Recuero, 2009, p. 22)

Outras redes sociais foram surgindo e atraindo a atenção dos usuários como o “*Facebook*” e o “*Twitter*” (Chamado de X atualmente). Além disso, com a chegada dos “*smartphones* ⁹” na vida das pessoas e a possibilidade de ter acesso à internet em qualquer lugar, foi criado espaço para redes como o “*WhatsApp*” e o “*Instagram*”, que vieram como novas redes sociais em formato de aplicativos, juntamente com as outras redes de computador, que também adotaram o acesso das pessoas mediante “*apps* ¹⁰”. Para Recuero (2011), o atrativo do ciberespaço está na interação pelo computador, tendo diversas particularidades em seus processos e capacitando o usuário a se comunicar por meio de uma

⁸ Local usado para conversar via internet em tempo real

⁹ Celulares inteligentes

¹⁰ Aplicativos

grande variedade de ferramentas feitas propriamente para tal, tanto de forma assíncrona quanto síncrona. As redes sociais passam a ter sua centralidade em atores sociais “ou seja, indivíduos com interesses, desejos e aspirações, que têm papel ativo na formação de suas conexões sociais” (Recuero, 2011, p. 141)

A internet agora é parte da cultura da humanidade, em sua rotina e na sua vida social, onde não existe mais uma realidade onde o online não esteja presente. Para Van Dijck (2013, p.2), “a presença das plataformas incentivam as pessoas a transferirem muitas de suas atividades sociais, culturais e profissionais para esses ambientes online”. Com isso, vivemos em uma sociedade onde a internet já está enraizada em diversas áreas da vida humana, tornando-a parte do dia a dia do indivíduo. Dijck (2013) afirma que com menos de uma década, uma nova infraestrutura para a sociedade online emergiu, penetrando todas as fibras da cultura dos dias atuais.

Com o grande crescimento das mídias sociais, a palavra “plataforma” criou um novo sentido para a comunicação. Em artigo publicado pela revista “*Fronteiras*” (2020) é indicado que “o conceito de plataforma evoluiu ao lado de discussões sobre mudanças mais amplas nas tecnologias da comunicação, na economia da informação e na subsequente reorientação dos usuários como produtores ativos de cultura” (Benkler, 2006; Jenkins, 2006 apud Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020 p.3)

Com o intuito de marcar o início de uma era onde as pessoas estavam mais envolvidas com as plataformas, foi popularizado o termo “*Web 2.0*”. Para O’Reilly (2005), o início da *Web 2.0* se dá a partir do contínuo surgimento de empresas “ponto-com” em 2001 e como isso afetou a forma com qual as pessoas enxergavam e interagem com a internet. O autor afirma que este acontecimento assinalou “o momento em que uma tecnologia ascendente esteve pronta para assumir seu lugar no centro da ação” (O’Reilly, 2005, p: 1). Graças a isso, diversos serviços on-line foram se popularizando e passaram a ser reconhecidos como plataformas, fazendo com que seus usuários centralizassem tanto suas vidas sociais, quanto profissionais.

O termo plataforma deve ser visto como “produtivo” por si só, levando os usuários a organizar suas atividades em torno de plataformas proprietárias e com fins lucrativos. (Poell, Nieborg, Dijck, 2020, p. 3)

Por outro lado, o conceito de plataformas não ficou apenas na forma em que ele foi popularizado pela *web 2.0*. O discurso sobre o conceito também foi levado a um lado computacional, entendendo “a dimensão material (hardware) das plataformas e às estruturas

de software que dão suporte ao desenvolvimento de programas de terceiros, principalmente games” (Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020, p. 3). Esse entendimento foi crucial para mostrar a forma em que as plataformas proprietárias programavam seu software para a coleta e o processamento de dados dos usuários.

No entanto, mesmo que ambas abordagens tenham uma linha de raciocínio diferente, elas se complementam ao ponto de entendimento de plataformas como “mercados e infraestruturas computacionais” (Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020, p. 4), as quais se dão a possibilidade de se interligarem para melhorar a experiência do usuário, ao mesmo tempo, em que elas possuem objetivos monetários com base nos dados coletados nessas interações.

Assim, definimos plataformas como infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados. (Poell, Nieborg, Dijck, 2020, p.4)

José Van Dijck (2013) confirma que as grandes e influentes plataformas, como o *Facebook*, *YouTube*, *X* (antigo *Twitter*) e o *LinkedIn*, cresceram por conta dos diversos termos de usuários e do potencial de monetização, além do lançamento de sites menores que poderiam ou não gerar lucros. Resultando numa maior interação entre as plataformas e uma nova infraestrutura: “um ecossistema de mídia conectiva com uma sociabilidade de plataforma, que foi de uma cultura participativa para uma cultura platformizada” (Van Dijck, 2013, p.16). O entendimento dessa conectividade é importante para essa pesquisa, ao ser visto que as plataformas agora conseguem interagir uma com as outras, auxiliando na conexão das comunidades online.

Logo após a virada do milênio, os serviços on-line deixam de oferecer canais de comunicação em rede para se tornarem veículos interativos e bidirecionais para a sociabilidade em rede. (Castells 2007; Monovich 2009 apud Van Dijck 2013, p. 16)

Diante dessa transformação, estudiosos deixam de observar a plataforma como um objeto a ser estudado e começam a observá-la como um processo, intitulado de platformização (Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020, p:4). Esse processo é abordado de diferentes formas, pois ele se dá tanto no âmbito social, como no tecnológico, logo, é importante pontuar o processo de platformização como uma junção dessas abordagens.

Primeiramente, o processo de plataformização deve ser entendido na noção de “*Software*” e do seu âmbito tecnológico. Pois, é neste processo que se criam extensões das plataformas e onde os dados dos usuários passam a ser preparados para essas (Helmond 2015 apud Poell, Nieborg, Van Dijck 2020, p.4). As *APIs*, Interfaces de Programação de Aplicativos, são essenciais nesse processo por ser graças a elas que são criados protocolos que permitem a troca de dados entre as plataformas, gerando uma melhor interação entre elas. Com isso, “as infraestruturas computacionais e os recursos informacionais proporcionam relacionamentos institucionais que estão na raiz da evolução e do crescimento de uma plataforma” (Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020, p.4).

Além da melhor transição de dados e da interação entre as plataformas, os estudos voltados às áreas de software também observam o menor custo em serviços nas plataformas, tornando processos mais econômicos comparados às abordagens tradicionais. Ademais, a tecnologia fornece uma agilidade e uma resposta quase imediata, ultrapassando os serviços tradicionais.

As tecnologias digitais tornaram possíveis as alternativas de menor custo, que são mais dinâmicas e mais competitivas em relação às infraestruturas de monopólio governamentais ou quase-governamentais, em troca de transferência de riqueza e responsabilidade para empresas privadas. (Plantin 2008 apud Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020, p. 4)

No âmbito social, o processo de plataformização pode ser observado tanto nas formas mais atuais de interação social e vivências humanas, quanto na economia. Conforme Van Dijck (2013), com a *Web 2.0* se tornando uma infraestrutura funcional, as pessoas passaram a fazer suas atividades rotineiras em ambientes online, o que fez com que as plataformas não apenas canalizam essas ações, mas, se tornassem específicas para cada uma das atividades das pessoas. As plataformas agora oferecem “serviços indeterminados para troca de conteúdo comunicativo e criativo entre amigos” (Van Dijck, 2013, p.3), fazendo as pessoas criarem uma comunidade, ou nichos, on-line.

Ao observarmos a plataformização na estrutura econômica, vemos que “as plataformas podem obter uma vantagem competitiva operando mercados multilaterais” (Mcintyre; Srinivasan, 2017 apud Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020, p.4). O enriquecimento das plataformas se dá a partir do envolvimento dos usuários na mesma, a interação entre os usuários ajuda no crescimento de uma determinada plataforma, fazendo-a se tornar popular. Para os usuários, as plataformas também se adaptam em suas vidas profissionais, utilizadas

em seus trabalhos, facilitando processos e agilizando comunicações. Além disso, novas profissões, dependentes das mídias sociais, surgem, como os “*influencers* ¹¹”, “*streamers* ¹²” e “*social medias* ¹³”, afetando a economia de diversas maneiras.

A plataforma leva à (re)organização das práticas culturais em torno de plataformas, enquanto essas práticas moldam simultaneamente as dimensões institucionais de uma plataforma. Por fim, as atividades coletivas de usuários finais e complementadores e a resposta dos operadores das plataformas a essas atividades determinam o crescimento contínuo de uma plataforma ou o seu fim (Poell, Nieborg, Van Dijck, 2020, p. 6)

Além disso, é importante pontuar que esse envolvimento dos usuários nas plataformas dá abertura para que empresas consigam se inserir em interações, podendo se tornar o centro de uma discussão, criando visibilidade e interesse. Essa mesma situação ocorre com os produtos audiovisuais, ao serem expostos nessas plataformas integradas, eles conseguem ampliar sua trama pelos comentários e debates da comunidade que o acompanha. Esse conceito é denominado como “experiência enredada”, estudado por Gutmann (2021), e será mencionado no próximo capítulo.

Sendo assim, é importante entender a plataformização como um processo que se enraizou nas estruturas sociais, econômicas e digitais. Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, p.2) compreendem a plataformização como “a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida”, unindo o ambiente on-line com toda a estrutura social.

Para o presente trabalho, o entendimento das redes sociais e a plataformização é essencial, pois será estudado a forma pela qual esses elementos foram importantes na criação de um costume social de consumo de conteúdos na internet. Além disso, é importante pontuar a forma pela qual esses elementos abrangem não só as mídias digitais e o uso da internet, mas também as mídias mais tradicionais, como a televisão.

2.3 O AUDIOVISUAL EM REDE: VETORES VS TRANSMÍDIA

Como foi dito anteriormente, na era digital, a sociedade já possui diversas raízes nas mídias digitais e suas trocas de interações passam a se tornar mais recorrentes em plataformas da *web*. Tendo isso em vista, é natural haver uma “evolução” na forma de consumir conteúdos

¹¹ Pessoa popular na internet, que vive da criação de conteúdo

¹² Pessoas que trabalham com a transmissão de conteúdo

¹³ Profissionais que fazem a gestão das redes sociais

de canais mais tradicionais como o rádio ou a televisão. Para Gutmann (2021, p.63), “não se vê mais um recorte do mundo, uma tela ou um terceiro olho, e sim mundos, contextos variados que atravessam essas materialidades e as conformam”, portanto, na era digital, é possível estender os materiais tradicionais para além de uma transmissão e criar uma experiência em rede.

Com isso, surgem novas formas de se consumir e produzir conteúdos audiovisuais, onde a narrativa não se limita apenas aos capítulos transmitidos na televisão ou no streaming. Para Juliana Gutmann (2021, p. 64), a trama da experiência audiovisual não está mais centrada na narrativa que é exposta, pois ela é um audiovisual conectado nas redes ou “a experiência audiovisual que a atravessa e aponta para novos modos de sensibilidades”.

O sentido do audiovisual em rede exposto por Gutmann (2021) é pensado como “heterogêneo, múltiplo e conectado”, desestruturando, assim, “a concepção do audiovisual enquanto vídeo, produto, formato com linguagem própria e localizável” (Gutmann 2021, p.66). Para Martín Barbero (2019) “a rede é a linguagem que fala a contemporaneidade”, pois, na era digital, a rede já é parte da vida humana e não se limita a uma ferramenta descartável. Sendo assim, o audiovisual também é afetado com a forma pela qual a contemporaneidade consome.

Para exemplificar, Gutmann (2021) expõe a situação ocorrida em 2020 no *reality show Big Brother Brasil*, pois, devido à pandemia e o confinamento da população, a comunidade brasileira teve um maior engajamento com o programa. Com isso, a interação do público com a narrativa do programa ia além da edição mostrada na televisão, pois ela se estendeu com as redes sociais, onde participantes e audiência conseguiam interagir de formas inusitadas.

Quantos de nós assistem o BBB pelo Twitter? O papel do Twitter como desencadeador dos dramas e tretas do programa foi decisivo, [...]. No Twitter, uma avalanche de memes nos apresentou narrativas paralelas, muitas vezes incorporadas pela trama oficial. No Instagram, os participantes passam, a partir de então, a ter perfis vivos com avatares de si, atuantes, engajados com outros perfis em rede, que forjavam sensação de presença e proximidade. (Gutmann, 2021, p. 67)

Com isso, conforme Gutmann (2021, p. 67) “tornou-se evidente o papel das redes sociais como locus por onde atuam coautores das tramas”, portanto, as plataformas não se limitam apenas a divulgação, ela faz parte do “tecido social de nossa experiência comunicacional, que ocorre de modo disseminado, multicêntrico, pelo qual se constitui narrativas diversas e, muitas vezes, divergentes” (Gutmann 2021, p. 67). Tendo isso em vista,

Gutmann (2021) afirma que esses “audiovisuais atuam como vetores”, os quais são expressões comunicacionais que se espalham a partir da interação das pessoas na rede, podendo elas estarem diretamente ligadas ou não ao conteúdo em questão.

A ideia de vetor remete a um acontecimento que não é mais unitário e fechado em si, mas dispara e mobiliza fluxos de imagens, sons, informações, práticas sociais e rituais que nos dizem sobre identidades e suas disputas. Também não é difundido apenas por um meio específico, mas se espalha por diversas ambiências e é constituído de modo enredado por variadas expressões (por isso em rede). (Gutmann, 2021, p. 71)

A noção de vetor vêm para “rastrear e mapear um determinado conjunto ‘audioverbovisual’ enredado” (Gutmann 2021, p.71). São vetores as produções em rede, como lives e vídeos, mobilizados em plataformas que instigam a circulação de expressões em rede, como memes, paródias, etc. Trazendo assim, uma ideia de produto audiovisual interligados com a conectividade, o que não acontece no ambiente televisivo.

Botões de curtir, descurtir, comentários e uma série de outras “audioverbovisualidades” articuladas à transmissão, como paródias, reactions, memes, prints e vídeos feitos por fãs, atuaram como dimensões expressivas dessas formulações de tempo- espaço simultâneo. (Gutmann, 2021, p. 72)

Definindo o audiovisual em rede e o conceito de vetor, é importante pontuar que esses conceitos fazem parte de um processo em que o vetor é totalmente interligado ao conteúdo audiovisual do qual ele surgiu, portanto, não há como entendê-lo sem consumir sua base. Por esse motivo, não se deve definir o audiovisual em rede como um processo de transmídia e sim como uma experiência constante e mutável. Para isso, primeiro temos que definir e entender o que é uma narrativa de transmídia

Para Jenkins (2008, p. 392) uma narrativa transmídia se define como “histórias que se desenrolam em múltiplas plataformas de mídia, cada uma delas contribuindo distintamente para nossa compreensão do universo”, portanto, as histórias de um “mesmo universo” são mostradas em diferentes mídias, com conteúdos traduzidos para aquela específica mídia, como livros que se traduzem em filmes e depois se tornam jogos (sem necessariamente seguir essa linha). Jenkins (2008, p.142) afirma que no momento em que uma produção se debruça de uma narrativa transmidiática “cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa”, logo, “cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo”.

Como exemplo podemos entender o seriado “*Arcane*”, da “*Netflix*”, uma história baseada no universo do “*League of Legends*”, um jogo online. A narrativa de *Arcane* mostra o início das personagens Vi e Jinx, jogáveis no *League of Legends* e também inclui outros personagens do jogo ao decorrer dos episódios. De acordo com dados liberados pela “*Netflix*”, a série foi 46 vezes mais procurada ao se comparar com outros conteúdos do *streaming* e seu sucesso garantiu sua renovação para uma segunda temporada.

Como dito antes, a história é proveniente das narrativas do jogo, que conforme a “*ESPN*” teve uma marca de 180 milhões de jogadores simultâneos em 2021 e está na lista dos jogos mais jogados do mundo. No entanto, mesmo com o sucesso do “*game*”, o público de *Arcane* não se limitou aos jogadores e encontrou um público mais diverso. Um dos diretores do projeto “*Arcane*”, Christian, afirma que “mesmo que os telespectadores não tenham jogado o jogo, eles ainda podem desfrutar da história”, tornando “*Arcane*” um sucesso que não dependeu totalmente de sua “irmão mais velho” e conseguiu atingir um público maior com sua narrativa e animação.

Portanto, temos um exemplo de uma narrativa de transmídia de muito sucesso, onde as histórias, não muito aprofundadas de um jogo digital, foram exploradas em uma mídia serializada. Apresentando, assim, o mesmo universo para diversos públicos, sem fazer com que eles tenham que consumir ambas mídias para chegar em um entendimento.

Oferecer novos níveis de revelação e experiência renova a franquia e sustenta a fidelidade do consumidor. A lógica econômica de uma indústria de entretenimento integrada horizontalmente – isto é, uma indústria onde uma única empresa pode ter raízes em vários diferentes setores de mídia – dita o fluxo de conteúdos pelas mídias. Mídias diferentes atraem nichos de mercado diferentes. (Jenkins, 2008, p. 142)

Tendo isso em vista, podemos definir o processo de audiovisual em rede como conteúdos audiovisuais, que estão inseridos em uma conectividade em rede, sendo comentados pelo público e, às vezes, tendo suas tramas levadas para outras mídias. Do outro lado, temos o processo de transmídia, onde o produto é traduzido para outros meios de comunicação e são independentes entre si, sem que haja a necessidade do público interagir com sua “base”.

Em resumo, o capítulo apresentou a história dos *reality shows* e como eles se consagraram com um gênero televisivo famoso e influente e como ele conseguiu cativar a sua audiência, criando uma proximidade maior entre ela e os participantes. Simultaneamente, foi apresentado a história da criação das redes sociais, juntamente com a *Web 2.0* e a

plataformização, os quais foram cruciais para enraizar as mídias digitais no cotidiano da humanidade. Por fim, foi explicado o processo de audiovisual em rede, que surgiu com as novas formas de conectividade entre os produtos audiovisuais e as mídias digitais e como esse processo não se trata de apenas uma tradução entre mídias (transmídia), mas uma continuação do audiovisual junto à internet. A pesquisa do audiovisual em rede de Juliana Gutmann (2021) foi de extrema importância para compreender o produto audiovisual inserido em uma era de conectividade. Além disso, o estudo da Cultura da Convergência de Henry Jenkins (2008) foi crucial para entender a importância dos reality shows e como eles se relacionam com o público, juntamente com o conceito de narrativas transmidiáticas.

Para o próximo capítulo, ligamos nossos motores e partiremos para uma definição sobre “*drag queens*”, um apanhado na trajetória da figura pública Rupaul e como ele foi crucial para a propagação da arte *drag* para o mundo. Além disso, será mostrado a estrutura dos episódios do reality Rupaul's Drag Race, e como são feitos seus *spin-offs*: *Untucked*, *Fashion Photo Review* e *The Pit Stop*.

3- SASHAY, SHANTAY: RUPAUL'S DRAG RACE

Neste capítulo apresentaremos o conceito de *drag queens* a partir da obra “Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos: Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião” de Jesus, J. G. (2012), logo após isso, detalharemos o surgimento do Rupaul, como figura importante para a arte *drag* e como surgiu o programa *Rupaul's Drag Race*, um reality show que se baseia em sua história de luta LGBTQIA+ para criar desafios para outras *drag queens*. Após isso, destrinchamos o programa, expondo sua estrutura, explicando alguns desafios e momentos importantes ao longo dos episódios. Por fim, mostraremos os 3 principais *spin-offs* da franquia, o *Untucked*, *Fashion Photo Ruview* e o *The Pit Stop*, explicando suas dinâmicas e onde eles são veiculados.

É importante frisar que a apresentação desses conceitos e estruturas é de extrema importância para nossa pesquisa, por ser daí que visualizamos as interações entre o episódio e os fãs das redes sociais.

3.1 A CULTURA DRAG, RUPAUL E O DRAG RACE

O termo *Drag Queen* é designado, de acordo com Jesus (2012), como artistas que, mediante roupas, acessórios e performances, fazem o uso de feminilidade estereotipada e exacerbada em apresentações, para fins artísticos e de entretenimento. Antigamente, essa forma artística foi colocada como uma “não-arte” e fora a ser descartada nos ambientes, por ser considerada banal. No entanto, ela vem em uma crescente nas últimas décadas e, mesmo com todo o preconceito, se popularizou junto ao movimento LGBTQIA+, que cresce em busca dos seus direitos e igualdade. É importante pontuar, também, que não se trata de um conceito de identidade de gênero ou orientação sexual e sim uma expressão artística, livre para prática de todos os públicos.

Em sua juventude, a arte *drag* era específica, onde se definia *Drag Queen*, homens que se fantasiavam de mulheres e “*Drag King*”, mulheres que se fantasiavam de homens (JESUS, 2012). No entanto, com a evolução do “fazer *Drag*”, a arte de ser uma *Drag Queen* passou a ser aceita em todos os tipos de artistas, sendo comum a existência de uma mulher *drag queen* (figura 1), se despreendendo, assim, de limitações machistas.

Figura 1 - Pandora Nox, primeira mulher cis lésbica a ganhar o Drag Race



Fonte: Yahoo News UK-Pandora Nox faz história ao ser a primeira mulher cis lésbica a vencer o *Drag Race*.

Ao entrar no assunto de *Drag Queens*, não pode deixar de ser mencionado a figura de RuPaul Charles e sua importância na cultura *drag*. RuPaul Charles, nascido em 1960, em San Diego, Califórnia, é um apresentador, ator, produtor, modelo, cantor, compositor e autor, que iniciou sua carreira como *Drag Queen* na década de 1980 e, graças ao seu talento e humor, tornou-se conhecida em Nova Iorque. Em 1990 obteve um sucesso de vendas com sua música “*Supermodel (You Better Work)*”, com a qual conquistou seu próprio Talk Show, *The RuPaul Show* (Figura 2), estreado no canal “*VH1*”, que durou de 1996 a 1998.

Figura 2 - The Rupaul Show, Rupaul entrevistando a cantora Cher



Fonte: Pinterest - Throwback Thursday: Cher On The Actual "RuPaul Show"

Após lançar 3 álbuns e fazer diversas participações em programas de televisão, como “*Sabrina the Teenage Witch*” (1996-2003), “*NashBridges*” (1996–2001), entre outras, Rupaul teve uma pausa no holofote em 1998, retornando nos anos 2000 sendo apresentadora principal de um *Reality Show* em forma de competição entre *Drag Queens*, o programa *Rupaul's Drag Race*. Rupaul Charles foi uma importante figura na representação da arte Drag, dentro e fora do movimento LGBTQIA+, considerada, atualmente, como a Rainha *Drag*.

Chegando para impactar, o primeiro episódio de “*Rupaul's Drag Race*” foi lançado em fevereiro de 2009, pela “*Logo TV*”. Um programa onde drag queens competem entre si em diversos desafios para ganhar uma quantia de dinheiro e um estoque anual de maquiagem, além de, também, receber o título de próxima “*drag superstar*”. Ele foi bem recebido pela comunidade LGBTQIA+ e se tornou extremamente popular e importante para a cultura da comunidade.

Em sua primeira temporada de teste, o reality oferecia 20 mil dólares, uma sessão de fotos e um ano de suprimento de maquiagem. A temporada possuía um baixo orçamento, com espaços pequenos, poucas participantes e episódios. No entanto, o programa foi crescendo no gosto do público e atraiu patrocinadores, o que gerou uma segunda temporada para franquia, com um prêmio maior, mais participantes e episódios. Atualmente, o programa já conta com 16 temporadas, mais de 10 spin-offs oficiais ou espalhados pelo mundo e com uma premiação de 200 mil dólares, além disso, o reality foi premiado como melhor reality de competição de

2018 a 2021 pelo “*Primetime Emmy Awards*” (Figura 3) e RuPaul considerado a pessoa negra que mais ganhou “*Emmys* ¹⁴”.

Figura 3 - RuPaul segurando dois prêmios *Emmys* recebidos na noite da premiação



Fonte: Television Academy RuPaul's Drag Race - Emmy Awards, nomeação e vitória do prêmio Academia de Televisão

Presentemente, o programa possui diversas redes de distribuição. Nos Estados Unidos, seu episódio é transmitido pela MTV toda sexta-feira, no Canadá, ele é transmitido na “*Crave & Out TV*” e na Austrália pode ser assistido no canal “*Stan*”. Para o resto do mundo, as temporadas principais estão apenas disponíveis no “*WOW Present Plus*” e na *Paramount Plus*”. Além disso, é possível encontrar a 13ª temporada na Netflix.

Após adentrarmos o conceito de *Drag Queen* e a forma com qual *Rupaul's Drag Race* foi importante para a popularização da cultura *drag*, precisamos entender como é estruturado o layout do programa e como é feito cada um dos seus episódios. O detalhamento desse layout nos ajudará a entender como são feitas as produções de *spin-offs* e como eles podem auxiliar na incrementação de uma estratégia de criação de conteúdo em rede que mantém a popularidade do reality e cria uma experiência enredada.

3.2 ESTRUTURAÇÃO DE CADA EPISÓDIO

¹⁴ Nome do prêmio do Emmy Awards

Para haver um entendimento melhor sobre o *Rupaul's Drag Race*, precisamos entender como é feita a estruturação de cada um dos episódios, do episódio inicial até a “*Finale* ¹⁵”, que encerra a temporada e anuncia a vencedora. Para isso, iremos decupar o layout “padrão” que cada episódio segue, o que mostrará uma diferença significativa apenas no primeiro, sendo esse o único com a entrada das participantes, penúltimo, por se tratar de um “*reunion* ¹⁶” e o último episódio, feito em um teatro com uma audiência de convidados influentes na comunidade LGBTQIA+.

Como dito anteriormente, *Rupaul's Drag Race* recebe de 12 a 16 drag queens em seu programa e todas elas se apresentam no primeiro episódio. Neste, as *Drag Queens* chegam ao “*workroom* ¹⁷”, uma de cada vez, falam uma “*catchphrase* ¹⁸” (figura 4) e, ao mesmo tempo, com ajuda da edição, elas aparecem “*out of drag* ¹⁹”, no confessionário, apresentando seu nome (de *drag*), idade, de onde são e qual é a personalidade de sua personagem. O confessionário usa um estilo de edição já visto em outros realities como o “*The Kardashians*”, onde a edição corta para uma cena do personagem olhando diretamente para a câmera e fazendo algum comentário sobre o que está acontecendo na narrativa da série naquele momento.

Figura 4 — A apresentação de Laganja Estranja



Fonte: *Rupaul's Drag Race* Season 6

¹⁵ Episódio final

¹⁶ Reunião

¹⁷ Local onde elas se encontram para se preparar / Local onde ocorre o Untucked

¹⁸ Bordão

¹⁹ Fora do personagem drag

Logo após se apresentarem, as participantes têm um momento de interação, onde se enturam umas com as outras até o momento em que aparece o apresentador do programa, RuPaul Charles. Essa aparição tem diferentes formas durante as temporadas, nas primeiras RuPaul apenas abria uma porta e aparecia com o seu famoso “*Hello, Hello, Hello*”, nas mais recentes um alarme é tocado, aparece um aviso em uma televisão com a RuPaul montada²⁰, falando uma frase enigmática e logo depois aparecendo na porta desmontada.

Esse é o início do primeiro episódio, no entanto, há uma pequena mudança entre o primeiro episódio e os seguintes. Os episódios habituais começam com as participantes, ainda montadas do último episódio, chegando no *workroom* logo depois dos resultados da competição da semana. Então, esse tempo de tela é usado para mostrar a conversa das concorrentes, suas opiniões e, em algumas ocasiões, “*flashbacks*” de brigas nos bastidores. Depois disso, é cortado para elas chegando no *workroom*, totalmente desmontadas, mas, aqui elas não se apresentam e, antes do RuPaul dar as caras, ele aparece montado na televisão dando uma frase enigmática que serve de “spoiler” para o desafio principal que vai acontecer naquele episódio.

Chegamos ao momento da entrada do RuPaul na *workroom*, ele aparece, interage por uns segundos com as participantes e vai para o desafio da semana. Aqui temos uma dualidade, em uma maior parte dos episódios acontece um “*Mini-Challenge*” (Figura 5), em que, naquele exato momento, RuPaul propõe um desafio rápido, que pode dar a participante uma premiação aleatória (muita das vezes vales presentes) e uma vantagem no desafio principal. O *mini-challenge* pode ser de comédia, moda, fotografia, “*gongação* ²¹”, mas ele sempre se mantém no mais “simples”. Em algum dos casos, famosos são convidados para julgar a vencedora do *mini-game* e , logo depois, eles aparecem na banca de jurados como convidados especiais.

²⁰ Ato da Drag queen está em seu personagem

²¹ Zoar, falar mal ou criticar algo

Figura 5 – Cha-Cha Bitch Fight (Mini Challenge) (8º temporada)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZKPZQOh5WS4>

Logo após anunciar a vencedora do mini desafio e entregá-la o prêmio, Rupaul anuncia o “*Maxi-Challenge*” da semana, além de revelar a vantagem da participante no desafio. Normalmente a vencedora do *Mini-challenge* pode escolher ordem de apresentação, um papel de esquete para cada uma das *queens*, entre outras vantagens simples, mas que podem mudar o jogo bruscamente. Quando não há um desafio menor do episódio, não há uma vantagem, no entanto, as vencedoras do último desafio podem ser colocadas como líderes em desafios de equipe.

Após o anúncio do desafio, as participantes partem para a ação e é aqui que acontecem caminhos variados, dependendo do desafio, mas que seguem uma mesma linha de edição, antes, no decorrer e no final do desafio. Antes do desafio, as queens começam a se preparar para ele, elas tomam o tempo para pensar (em desafios de confecção/criação), se preparar (desafios de moda) ou distribuir papéis/posições (desafios de dança/comédia/atuação). Logo depois, participam do desafio, onde, pode ser apenas elas costurando suas roupas e conversando sobre o desafio, um ensaio no palco principal em casos de músicas e danças (às vezes com coreógrafos) ou pode ser algo mais elaborado com elas em um cenário com Rupaul e mais alguma personalidade (convidado ou não) dirigindo uma cena e, em algumas situações, fazendo o desafio principal “ao vivo”, sem ensaios ou “*takes*”²². Muitos dos

²² Tomada, em cinema e audiovisual, é um trecho de filme ou vídeo rodado ininterruptamente.

resultados destes desafios são apresentados apenas no momento final do programa, e todos são julgados apenas quando todas as queens já tiverem desfilado no “*main-Stage*”²³.

Finalizado o desafio, as queens entram novamente na *Workroom* e começam a se montar para o desfile, agora temos um tempo de câmera para elas conversarem e, em algumas situações, é aqui que acontecem os desabafos de algumas participantes com assuntos das vidas pessoais, como família, momentos difíceis, etc. Logo depois, é cortado para a cena da entrada da RuPaul, essa cena acontece em todos os episódios e se trata da RuPaul em *drag*, fazendo um desfile ao som de sua música “*Cover Girl*” (Figura 6), logo depois, ela apresenta e conversa com os jurados, falando seus nomes, fazendo uma troca de piadas com eles e apresentando qual será o desafio da semana.

Figura 6 – RuPaul em suas entradas.



Fonte: RuPaul’s Longtime Collaborator, Zaldy, Talks His Emmy-Nominated Creations- Vogue

A banca de jurados, na maioria do programa, possui 3 jurados além da RuPaul, sendo dois deles fixos e um convidado, mas, em certos episódios, pode haver dois jurados convidados (que possuem conexão um com outro) ou um episódio onde só possui jurados fixos (normalmente em últimos episódios). Atualmente (2023) os jurados fixos são: Michelle Visage, amiga de longa data de RuPaul, apresentadora e cantora; Ross Mathews, comediante e apresentador e o Carson Kressley, ator e designer de moda. O Ross e o Carson ficam revezando episódios um com o outro, mas Michelle sempre está na banca. No caso dos jurados convidados, eles são personalidades do meio LGBTQ+ ou que apoiam a comunidade, como cantores, dançarinos, atores e até personalidades políticas.

²³ Palco principal

Apresentados os jurados e introduzidos os desafios, é o momento de cada uma das *queens* entrarem na passarela para desfilarem com roupas baseadas em um tema da semana. Os desfiles de cada uma costumam durar 30 segundos e possui a voz em *off* de cada uma comentando o vestido e o conceito, enquanto vemos elas caminharem na passarela. Os temas dos desfiles são variados, mas existem diversos temas que se repetem de forma diferente, como os que se baseiam em roupas usadas por um artista em sua carreira ou temas de gala em preto e branco.

Após o desfile as *queens* recebem o retorno dos jurados, elas são julgadas pela roupa usada na passarela e baseados em sua competência no desafio principal. Após todas receberem o retorno dos jurados, Rupaul pede para que elas voltem para a *Workroom* para que ela e os jurados possam deliberar sobre os resultados. Nesse momento vemos os jurados falando de cada uma das *queens* e dando suas opiniões, enquanto isso, vemos “*flashes*” das *queens* conversando no *workroom*, mas apenas imagens, pois esse momento se transformará no *Untucked, spin-off* que apresentaremos com mais detalhes na sequência. Após deliberar, Rupaul pede para que as *queens* voltem para o palco principal para ser entregue os resultados e aqui é escolhido as “*Top*” (as melhores junto da vencedora), “*Bottoms*” (as que não se destacaram) e “*Safe*” (as que ficarem no meio-termo). Primeiro é escolhido as *Safe*, essas terão mais uma semana para competir e vão para o fundo do palco esperar a escolha das outras posições, logo depois, é escolhido as *Top queens*, onde uma delas é a vencedora e ganha uma premiação, por fim, as 3 piores ficam para que duas delas, pela decisão da Rupaul, vão para eliminação fazer o “*lip sync* ²⁴” (figura 7).

Escolhida as duas *queens*, elas precisam participar de um último desafio, o “*Lip sync for your life* ²⁵”, onde elas precisam dublar e performar uma música escolhida e ver quem vai continuar na competição. Depois da dublagem, a Rupaul escolhe a vencedora utilizando duas frases: “*Shantay you Stay*”, para a vencedora e “*Sashay Away*”, para a eliminada. Escolhida a eliminada da semana, ela fala uma frase de saída e se despede do programa, vemos então ela entrando sozinha na *workroom*, falando rapidamente dos seus sentimentos sobre a decisão e escrevendo, com batom, uma mensagem no espelho para que as *queens* leiam quando voltarem Assim é finalizado o Ep, a Rupaul fala a frase “*If you cant love yourself, how the hell you gonna love somebody else?* ²⁶”, todas as *queens* que permaneceram na competição sobem ao palco, dançam e saem

²⁴ Dublagem.

²⁵ Dublem por suas vidas.

²⁶ Se você não se ama, como poderá amar outra pessoa?

Figura 7 – Anetra vs Marcia Marcia Marcia: Doja Cat, "Boss Bitch"



Fonte: Billboard- 'RuPaul's Drag Race': Every Lip Sync From Season 15, Ranked

A estrutura dos episódios será importante para ser entendido como funciona a criação de narrativa e trama dentro do programa. A partir disso, também compreenderemos como são feitos os *Spin-Offs* do programa e em que momento eles se conectam com a narrativa do show.

3.3 OS SPIN-OFFS

Além do programa principal, *Rupaul 's Drag Race* possui uma agenda de *spin-offs*, uma programação baseada no *reality*, utilizando ex-participantes e pessoas famosas na comunidade LGBTQIA+ como apresentadoras e convidadas. O entendimento desses programas é importante, tendo em vista que a partir deles que surge a proposta de pesquisa. Portanto, iremos entender o que são os *Spin-offs* e apresentar os principais da franquia; *Untucked*, *Pit Stop*, *Fashion Photo Ruvie* e o impacto deles entre o público.

O termo *Spin-Off*, utilizado na administração de empresas, se refere à geração de novas empresas a partir de organizações que já existem no mercado, “sejam elas empresas ou centros de pesquisa como universidades, laboratórios e institutos” (Carayannis, 1998, p. 617). De acordo com Carayannis (1998), os *spin-offs* são “os principais mecanismos de transferência de tecnologia em algumas áreas” e esses também podem ser conhecidos como

Startups, as quais são empresas recém criadas e possuem um caráter inovador em seu produto/serviço.

No audiovisual, esse conceito sai das empresas e considera um produto audiovisual, como filmes, novelas, séries, etc. Neste caso, o *spin-off* é a derivação de outro produto, que também está, na maioria das vezes, na esfera do audiovisual e do entretenimento, a partir de um conteúdo já existente. A ideia dos *spin-offs* não está ligada à continuidade da narrativa e sim, na complementação da abordagem de algum personagem, tema, tempo histórico, situações, entre outros. No caso dos realities, vemos produtos regionais com nome e formato do programa e de comentários, todos de caráter oficial. Essa complementação explora novas narrativas, mas, possui sua base no produto principal, sendo ele importante para a compreensão do que é mostrado.

Em *Rupaul's Drag Race*, o uso de *spin-offs* é extenso, o programa possui mais de 10 produtos baseados na franquia original, sendo alguns deles versões regionais do reality em diversos países, como o “*Drag Race Brasil*”, “*Drag Race França*”, entre outros. Além dos produtos regionais, a franquia original (estadunidense) possui *spin-offs* que são baseados diretamente em seus episódios, tendo cada episódio, 3 *spin-offs* oficiais, sendo eles o *Untucked*, *The Pit Stop* e o *Fashion Photo Review*.

O *Untucked*, é o principal *spin-off* da agenda, seu nome vem da palavra “*Tuck*”, que remete ao processo das *drag queens* de esconderem sua genitália para não marcar em suas roupas, logo, o *Untucked* é o momento que elas podem se desfazer disso, sendo assim, um momento de descanso (figura 8). O *Untucked* foi lançado a partir da segunda temporada da franquia principal, faz parte dos bastidores do programa e acontece entre a deliberação dos jurados e a distribuição dos resultados e depois da eliminação da semana (como dito anteriormente). Ele é transmitido separado do episódio normal, através da *WOW+* e tem, normalmente, 20 minutos. O *Untucked* possui duas partes: A espera das competidoras e a saída da eliminada.

Na primeira parte, as *drags* chegam na sala e interagem entre si, dando opiniões e expressando seus sentimentos com os resultados entregues pelos jurados. É nesse momento que acontece grande parte das cenas icônicas do programa, pois, parte dos desentendimentos e brigas que possam acontecer entre as participantes, tende a surgir ou a se expandir nesse momento. Além disso, as participantes também podem receber a visita do jurado convidado da semana, que interage com elas e responde suas dúvidas. Na segunda parte do programa, vemos a participante eliminada saindo da competição, indo ao *workroom* retirar suas coisas enquanto escutamos sua voz em *off* explicando os sentimentos que estão em sua cabeça nesse

momento. De acordo com Rupaul, apresentadora e idealizadora do programa, “Se você não assiste o *Untucked*, você só conhece metade da história.

Figura 8 - RuPaul's Drag Race Untucked' Season 13



Fonte: Entertainment - How RuPaul's Drag Race Untucked gets the best drama on TV Emmy

No *The Pit Stop*, temos uma produção audiovisual que está mais baseada em comentários e resumos do episódio. O conceito do nome *The Pit Stop* vem da tradução literal “a parada para o xixi”, que acontece em viagens, mas, nesse caso, acontece entre um episódio e o outro. Esse *spin-off* começou a ser distribuído no *YouTube* a partir da sexta temporada da franquia original e possui uma duração média de 30 minutos a 1 hora.

Aqui, nós temos a participação de personalidades que já passaram pelo programa, sendo uma delas a apresentadora oficial da temporada e a outra a convidada do episódio. A apresentadora do *spin off*, na maioria das vezes, se trata de uma ex participante do programa que venceu a sua temporada, o “*all stars* ²⁷” ou possui uma grande popularidade entre os fãs, diferente da convidada, que pode ser qualquer uma das ex-participantes ou jurados fixos e convidados.

O *The Pit Stop* é um momento de interação entre as duas personalidades presentes ali, onde elas assistem o episódio da semana e comentam cada parte dele, momentos de tensão, desafios, roupas, etc. É aqui que é mostrado suas opiniões sobre as atitudes e escolhas tanto das participantes, quanto dos jurados, assim como também é opinado as participantes favoritas da temporada (figura 9).

²⁷ Temporada onde ex-participantes retornam para competir mais uma vez.

Figura 9 - Monét X Change & Naomi Smalls no Pit Stop



Fonte: The Pit Stop S14 E16 | Monét X Change & Naomi Smalls Crown A Winner

Por último, falaremos do *Fashion Photo Ruvie* no qual, também, se trata de uma produção audiovisual que está mais baseada em comentários do episódio, mas, que tem como foco principal o momento do *Runaway*, o desfile que acontece na última parte de cada episódio. O conceito de seu nome vem de Estilo, foto e “*RU*velação”, uma expressão que faz uma junção da palavra revelação com o nome da Rupaul. Esse spin-off também começou a ser distribuído no YouTube a partir da sexta temporada da franquia original e possui uma duração média de 10 a 20 minutos.

Nesse *spin-off* temos como apresentadoras a Raja, vencedora da terceira temporada de “*Rupaul 's Drag Race*” e participante da primeira temporada do “*All Winners* ²⁸”, e a Raven, participante da segunda temporada e da primeira temporada do *All Starts*. As duas são as personalidades responsáveis pelo programa, sendo substituídas apenas em momentos específicos, como, por exemplo, na participação da Raja em uma temporada do *All Winners* .

Nesse programa, as apresentadoras analisam os looks apresentados pelas participantes no momento da *Runaway* do episódio em questão do programa principal. Aqui, elas possuem uma classificação própria, sendo: “*Boot*”, para vestidos ruins, que não entregam conceito ou que não agradou as duas; “*Toot*”, para roupas na média, bonitas, com um conceito interessantes ou que se destacam junto as outras; “*Shoot*”, sendo a última e melhor

²⁸ Temporada onde vencedoras do programa retornam para competir mais uma vez.

classificação, para roupas super criativas, de alta qualidade que impressionaram muito. Normalmente, o *Shoot* não acontece em todos os episódios e as opiniões de Raja e Raven podem não condizer com as opiniões entregues pelos jurados no programa principal (Figura 10).

Ao final, Raja e Raven apresentam o “*Trend Alert*”, onde mostram o que mais se repetiu nos vestidos como jóias, cortes, cores, etc e também decidem qual foi a roupa favorita de ambas, o “*Top toot of the week*”²⁹.

Figura 10 - Raja e Raven “*Tooting*” o look de entrada de Lux Noir London



Fonte: Youtube - FASHION PHOTO RUIVIEW: RuPaul's Drag Race Season 15 - Entrance Looks

Na comunidade, esses *spin-offs* possuem uma forte influência e popularidade, com uma demanda de procura alta, conforme mostrado na média de visualizações no *YouTube* que está entre 500 mil a 1,5 milhões, tendo episódios que chegam a 6 milhões de visualizações. Além disso, são altamente comentados pela comunidade em grupos do *Facebook* relacionados ao programa e no *X* (antigo *Twitter*). Os fãs tendem a se engajar, principalmente, na relação com os momentos de brigas entre as participantes, momentos engraçados de interação entre as queens do *spin off* e opiniões (figura 11).

²⁹ O melhor *toot* da semana.

Figura 11 - Engajamento de fãs com cada um dos spin-offs



Fonte: X - (twitter) - Compilação do autor

O entendimento do layout desses *spin-offs* é importante para a compreensão da pesquisa, pois eles, juntamente ao programa principal, servirão de base para a metodologia aplicada que nos ajudará a enxergar qual a lógica da criação desses spin-offs e como isso constrói uma experiência em rede para a comunidade de fãs.

4- SHE DONE ALREADY DONE HAD HERSES: MÉTODO DE PESQUISA

4.1- GUTMMAN X LINN DA QUEBRADA

Como foi apresentado anteriormente, o intuito da pesquisa é observar e entender por que os fãs buscam pelos *spin offs* após assistirem os episódios. Para isso, utilizaremos o modelo proposto por Juliana Gutmann (2021) para a análise do clipe de “Oração”, da cantora Linn da Quebrada, para construção dos nossos procedimentos de análise. Para encontrar as expressões em redes, e os vetores de “Oração”, Gutmann se utilizou das hashtags, inseridas junto ao clipe, o que a auxiliou a mapeá-las:

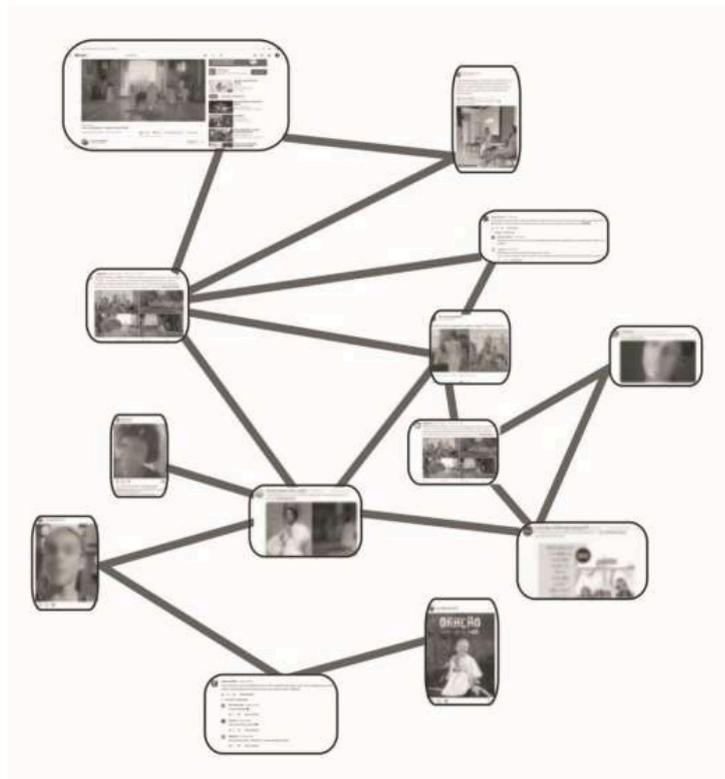
Para análise, foi mobilizada, a partir do vetor audiovisual Oração, uma trama de expressões midiáticas por ele disparado (reunidas a partir das tags #Oração e #EstamosVivas, lançadas com o clipe). Assim, o videoclipe impulsionou o disparo de variadas expressões audioverbovisuais possíveis de serem mapeadas pelo uso da associação de tags. Além do videoclipe e de seus modos de circulação no YouTube, construímos uma trama de expressões midiáticas constituída por 18 tweets, 52 posts no Instagram e inúmeros comentários no canal da artista no YouTube (Gutmann, 2021, p. 74)

Graças a essas hashtags, Gutmann conseguiu mapear as reações e expressões provindas do clipe pelos fãs e conseguiu identificar “fluxos culturais/identitários/afetivos que exibem modos de operar micropolíticas cotidianas nas experiências com o pop” (Gutmann 2021, p. 75).

Os fluxos culturais/identitários, pela perspectiva de Martín-Barbero, foram identificados e analisados no marco desse audiovisual enquanto rede: tecido material conectado, múltiplo, heterogêneo e expandido, para além da emissão/duração videoclíptica. Tais fluxos envolveram alianças e engajamentos afetivos atrelados aos sentidos de “coletividade”, “acolhimento”, “liberdade”, “cura” como possibilidades de resistência e ocupação, constituindo espaço de disputa com lugares instituídos em que esses corpos são impedidos de existir. (Gutmann, 2021, p. 74)

Em conclusão, Gutmann (2021) encontrou uma rede de disputas acionadas a partir do vetor de Oração, que gerou diversas formas de expressões de pessoas inseridas na causa Trans, sendo então “Uma rede que atravessa o clipe e o desdobra, amplia, esgarça para constituição desse tecido audiovisual enredado”, como está disposto na figura abaixo:

Figura 12 - Uma rede de interações geradas graças ao vetor do clipe de Oração da Linn da Quebrada



Fonte: Audiovisual em Rede, Juliana Freire Gutmann, página 75

4.2 CATEGORIZAÇÃO E ESCOLHA DE MOMENTOS

Tendo a pesquisa de Gutmann (2021) como base para o presente trabalho, usaremos o seu método para encontrarmos nossos resultados. Primeiramente, definimos a base audiovisual como a 15ª temporada de *Rupaul's Drag Race* e os vetores como seus *spin offs* (*Fashion Photo Ruview*, *Untucked* e *The Pit stop*), como “fios condutores” as redes sociais, em que acontecem as interações, o *X (Twitter)*, *Youtube* e o *Facebook*. Tendo nossos principais canais para a análise, será coletado 4 momentos no programa, os quais serão categorizados.

A divisão desses momentos considerará os *spin offs* e seus temas principais, por exemplo: Não é comentado sobre brigas no *Fashion Photo Ruview*, apenas sobre moda, logo, precisamos de um momento específico de moda para podermos utilizar do *spin off* e observar as interações. Sendo assim, a divisão de momentos estará focada em Moda, *Lip Syncs*³⁰ (apresentação) e intrigas entre as participantes. No caso dos *Lip Syncs* encontramos um momento rápido, diferente dos outros dois, que possuem espaços em todos os *spin-offs* e

³⁰ Os Lip Syncs, são apresentações de dublagem onde as drag queens dublam e performam uma música. No trabalho atual, tanto esta palavra, como o termo “apresentação” significam o mesmo, no devido contexto.

podem se prolongar por todo o episódio. Portanto, serão dois momentos para categoria de apresentação, e um momento para as outras duas, visando focar em momentos espelhados nos *spin-offs*. Isso é melhor retratado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Escolha e categorização dos momentos para análise

Momento	Categoria	Spin-Offs afetados
Crystalized Eleganza	Moda	FPR, Pit Stop, Untucked
Walk that F*cking Duck / Anetra	Apresentação	Pit Stop, Untucked, FPR (brevemente).
Anetra vs Marcia 3x - Doja Cat	Apresentação	Pit Stop, Untucked
Luxx vs Loosey	Intriga	Pit Stop, Untucked

A partir da escolha e categorização dos momentos, entraremos na parte de análise. Primeiramente, observamos os *spin offs* que se relacionam com esses momentos e as formas que eles abordam cada um deles, logo depois utilizaremos as ferramentas de pesquisa com palavras-chave e comentários do *X* (antigo *Twitter*), *YouTube* e *Facebook*, para entender a recepção dos fãs em cima do momento e se houve interação dos fãs com os spin offs. É importante pontuar, também, que a análise incluirá comentários em português e inglês, sem fazer diferenciação por idioma. Para cada momento usaremos como filtro a data da exibição do episódio (Mês ou semana), nome das participantes em cena, número do episódio e comentários no *YouTube*, tanto dos *spin-offs* na plataforma, como da própria cena em questão (se houver).

5- BACKROLLS? : ANÁLISE DE MATERIAL

5.1 MOMENTO RELACIONADO A MODA

- **CRYSTALIZED ELEGANZA**

O momento aconteceu no episódio 9 da temporada 15, foi ao ar no dia 24 de fevereiro de 2023 e comemora a chegada dos 200 episódios do *reality*. Aqui, em comemoração ao 200º episódio da franquia, Rupaul anuncia um “*Ball*”, desafio onde as queens precisam apresentar três “*looks*”, sendo obrigatório que o último seja construído e costurado por elas naquela mesma semana. Os temas são: “*Start your Engines*”, categoria onde elas devem apresentar um look baseado na roupa da Rupaul na primeira “*promo*” do programa; “*My favourite Ball*”, onde elas devem escolher um tema de algum *ball* antigo e refazê-lo; “*Crystalized Eleganza*”, onde elas têm que construir do zero um vestido baseado em cristais (figura 13). Neste episódio, a vencedora do desafio foi Sasha Colby, em seguida as duas piores sendo Salina e Spice. Para essa análise, utilizaremos apenas o momento onde é apresentado o *Crystalized Eleganza*, pois, por ser a parte principal do desafio, ela será a mais observada nos *spin-offs*.

Figura 13 - Queens no palco depois do desfile do *Crystal Ball*



Fonte: Draglicious / RuPaul's Drag Race 15 Episodio 9 Crystallized Eleganza

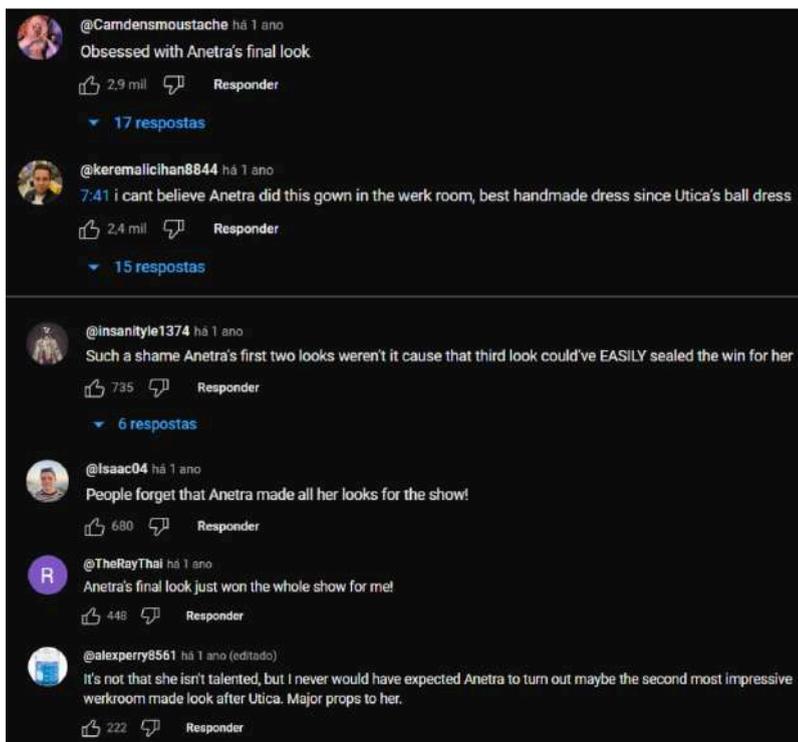
Partindo para a análise, iniciaremos pelo *YouTube*, observando as 3 fontes disponíveis que mostram ou analisam o momento. Primeiramente, observamos o vídeo oficial que mostra os desfiles do episódio, focando apenas os últimos vestidos (minuto 4:50 - final), logo após isso, partiremos para o *The Pit Stop*, no momento em que é dada a opinião sobre os mesmos vestidos (minuto 18:21 - 25:45) e, por fim, o *Fashion Photo Review*, o qual vai focar apenas nos vestidos final do *Ball* com o tema de cristal.

Partimos para o vídeo do desfile, intitulado “*Category Is: The Crystal Ball* 🌈🌟” *RuPaul’s Drag Race Season 15*”. A pesquisa foi feita pela barra de pesquisa do *YouTube* com as palavras-chave “*Rupaul season 15*” e “*Crystal Ball*”. Ele foi postado no dia 26 de fevereiro de 2023, no canal oficial da franquia no *YouTube* e possui 255 mil visualizações³¹. Nele, temos a presença de 9 participantes do programa, totalizando uma quantidade de 27 *looks*, sendo 9 deles referentes ao *Crystal Ball* e feitos na semana de gravação do episódio.

Analisando os comentários da publicação, foram observados os 15 primeiros comentários, com o filtro em “ordenar por principais”, desses, 10 são centralizados no vestido da Anetra, sendo os outros 5 focados em outras queens (Amethyst, Salina, Mistress, Spice e Loosey). O teor dos comentários relacionados a Anetra são de deslumbre e excitação (figura 14), já os outros 5 possuem comentários com o teor de elogio ou depreciação (Figura 15). Com essa contagem, podemos assumir que o vestido favorito entre os fãs foi o da Anetra.

³¹ Visto em 16/03/2024

Figura 14 - Comentários feitos sobre o look da Anetra no Crystal Ball



Fonte: Youtube / Category Is: The Crystal Ball 🌈🌟 RuPaul's Drag Race Season 15

Figura 15 - Comentários feitos sobre outros looks



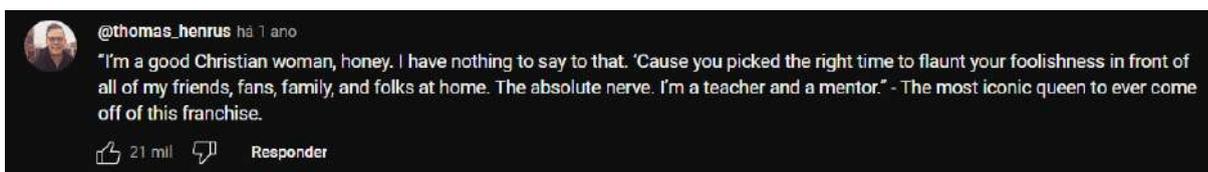
Fonte: Youtube / Category Is: The Crystal Ball 🌈🌟 RuPaul's Drag Race Season 15

Partimos agora para o *The Pit Stop*, especificamente o episódio 9 da temporada 15 disponível no canal oficial do programa, intitulado “*The Pit Stop S15 E09 🏳️‍🌈 Bianca Del Rio & Alyssa Edwards Forever!*”. Ele trata diretamente sobre o 9º episódio da temporada 15 de Rupaul's Drag Race, foi lançado no dia 25 de fevereiro de 2023 e já possui 2,3 milhões de visualizações ³². Nele, temos a apresentadora da temporada, Bianca Del Rio e, como convidada, Alyssa Edwards, participantes da 5ª temporada do programa e do *All Stars 2*. A análise será feita a partir das opiniões da apresentadora e convidada acerca do *Ball*, especificamente do *Look* de Cristal.

No vídeo, Bianca e Alyssa comentaram cada um dos vestidos de forma rápida e resumida. Para elas, os *looks* de cristal que mais se destacaram foram o de Luxx, Mistress, Sasha Colby e Anetra, sendo essa a mais bem elogiada, recebendo o título de melhor vestido da noite. Do outro lado, as duas não gostaram da entrega de Márcia, Malaysia, Loosey e Salina. Além disso, Bianca afirma não concordar com as opiniões dos jurados, pois, para ela, o vestido de Luxx merecia um *Top* e o da Spice não era um dos piores para está no *bottom*.

Vemos os fãs comentando, em sua maioria, sobre as interações entre as duas durante o episódio, o que já era esperado, pois esse episódio possui diversos memes espalhados pela internet (figura 16). Podemos também encontrar alguns comentários relacionados ao vestido da Anetra e como ele estava bonito e bem feito (figura 17).

Figura 16 - Comentário de fã com mais de 21 mil curtidas (visto em 16/2024), falando de uma das falas da Alyssa



Fonte: Youtube / *The Pit Stop S15 E09 🏳️‍🌈 Bianca Del Rio & Alyssa Edwards Forever!*

³² Visto em 16/03/2024

Figura 17 - Comentário de fã sobre o vestido da Anetra



Fonte: Youtube / The Pit Stop S15 E09 🇧🇷 Bianca Del Rio & Alyssa Edwards Forever!

Ao nos debruçarmos nos comentários, conseguimos perceber que, quando há comentários relacionados às roupas, os fãs possuem opiniões similares às de Bianca e Alyssa. Como podemos ver na Figura 17, onde um fã comentou que “O terceiro look da Anetra foi um dos melhores vestidos já feitos na história do show” (tradução nossa). Nesse mesmo comentário, vemos outros usuários concordando com a afirmação e afirmando que ela foi “roubada”, o que, no *reality*, significa que foi injustiçada pelas opiniões dos jurados.

Partimos agora para o *Fashion Photo Ruview*, especificamente o episódio 8 da temporada 15 disponível no canal oficial da WOW, produtora do Rupaul Drag Race, intitulado “*FASHION PHOTO RUIVIEW - RuPaul's Drag Race Season 15: Crystalized Eleganza*”. O episódio trata diretamente sobre o 9º episódio da temporada 15 de *Rupaul's Drag Race*, foi lançado no dia 1 de março de 2023 e já possui mais de 400 mil visualizações³³. O show é comandado por Raja e Raven, como foi mencionado anteriormente. Nesse episódio, as duas deixam claro que, pelo fato de haver 27 vestidos, elas irão comentar apenas os vestidos criados pelas queens para o desafio.

Para facilitar a compreensão, as opiniões do episódio serão expostas na tabela 2 que mostrará os votos (*Toot, Boot ou Shoot*) de Raven e Raja. Logo em seguida analisaremos os comentários para observar as opiniões geradas pelos fãs a partir do vídeo.

³³ Visto em 16/03/2024

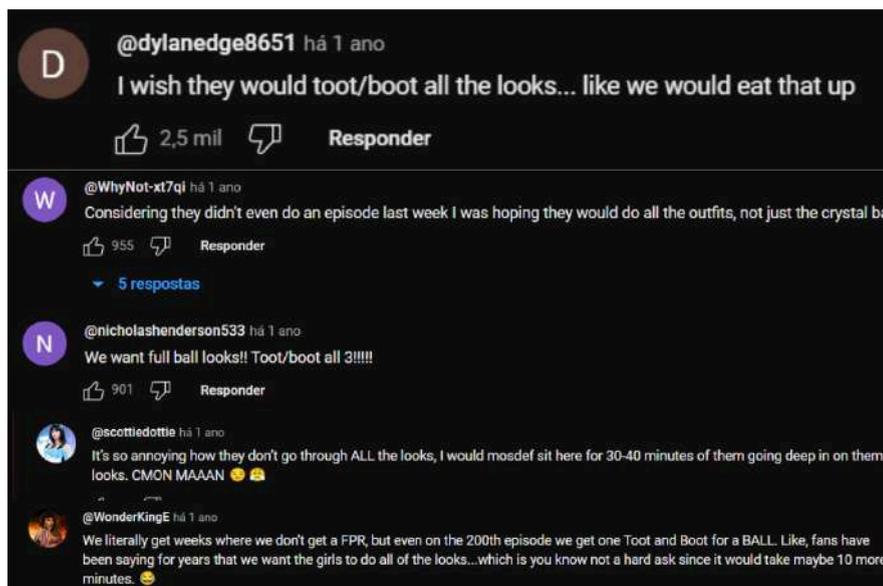
Tabela 2 - Opiniões de Raja e Raven sobre os looks de cristal do episódio 9, temporada 15 de *Rupaul's Drag Race*.

Participante	Voto da Raja	Voto da Raven
Salina	Toot	Toot
Malasya	Toot	Boot
Luxx	Toot	Toot
Sasha Colby	Toot	Toot
Marcia Marcia Marcia	Boot	Boot
Spice	Boot	Boot
Mistress	Toot	Toot
Loosey	Toot	Toot
Anetra	Toot	Toot

Para finalizar o episódio, elas falam quem é o “*Top Toot of the week*”, sendo o vestido favorito de ambas, e a vitória vai para a Anetra, que, de acordo com Raja e Raven, possui o vestido com mais cristais de forma sexy e elegante.

Nos comentários, é possível analisar que houve um desagrado do público com o fato do episódio não falar de todos os 27 *looks* (figura 18), podemos, também, encontrar alguns comentários populares falando do vestido da Anetra e de como ele é bem feito (figura 19). Além disso, como se trata de críticas pessoais, mesmo que haja uma discussão entre as duas, conseguimos encontrar comentários que discordam das opiniões das apresentadoras (figura 20). Esse comportamento é a prova de que os fãs procuram esses *spin-offs* em busca de mais opiniões e mais conteúdos relacionados ao que eles assistiram no episódio da semana. O fato de Raja e Raven não comentarem 18 dos 27 vestidos fez com que eles desejassem mais.

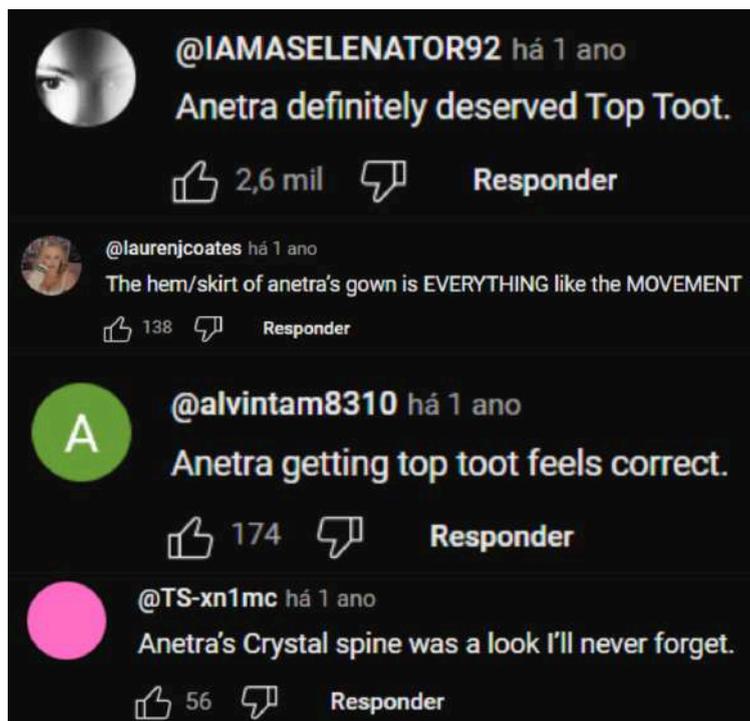
Figura 18 - Comentários de fãs defendendo a crítica de todos os looks do ball



Fonte: youtube / FASHION PHOTO RUIVIEW - RuPaul's Drag Race Season 15: Crystalized Eleganza

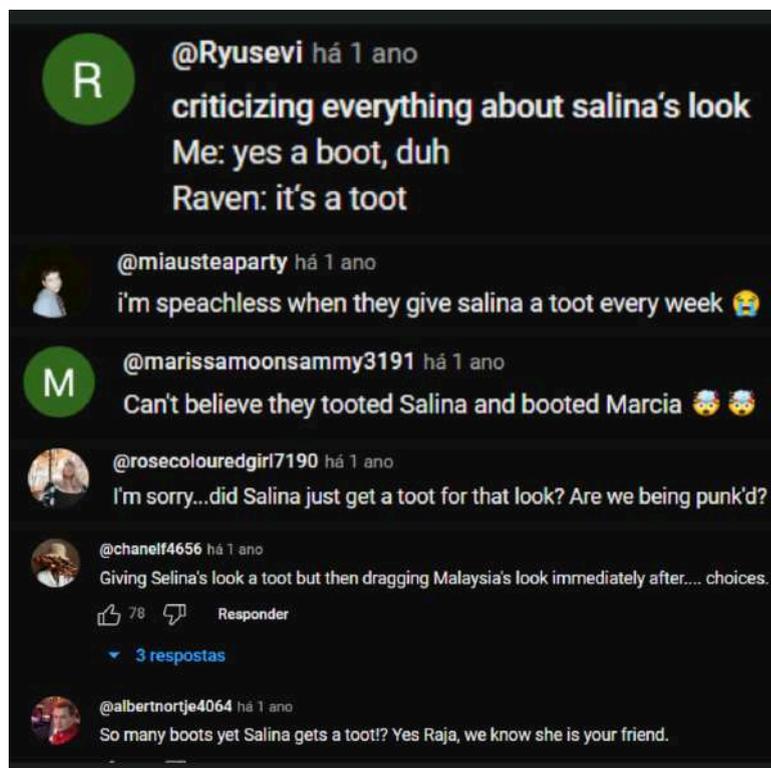
Na figura 18, podemos perceber o desagrado dos fãs em relação ao “corte” feito, alguns exemplos de comentários: “É tão irritante como elas não falaram de todos os *looks*, eu ia adorar ficar sentado por 30 - 40 minutos com elas indo fundo em cada uma das roupas. POR FAVOR CARA!” (tradução nossa), outro comentário disserta mais esse acontecimento afirmando, “Nós literalmente temos SEMANAS que ficamos sem o *FPR*, mas nem no episódio 200 conseguimos ter os *Toots e Boots* de todos os vestidos. Os fãs já falaram por anos que nós queremos que as garotas (Raja e Raven) critiquem todos os *looks*. E vocês sabem que não é muito difícil, sendo que isso só aumentaria 10 minutos” (tradução nossa). Esse comportamento é explicado por Gutmann (2021), quando ela afirma que a “trama da experiência audiovisual não está mais centrada dentro da narrativa que é exposta, pois ela é um audiovisual conectado nas redes”.

Figura 19 - Comentários elogiando o vestido da Anetra



Fonte: YouTube / FASHION PHOTO RUVIEW - RuPaul's Drag Race Season 15: Crystalized Eleganza

Figura 20 - Comentários de fãs discordando de algumas opiniões das apresentadoras



Fonte: youtube / FASHION PHOTO RUVIEW - RuPaul's Drag Race Season 15: Crystalized Eleganza

Na figura 20, podemos perceber que, mesmo com os fãs pedindo por mais críticas das apresentadoras, eles ainda tem o seu momento de discordar das opiniões entregues, exemplo: “Me desculpa, mas a Salina acabou de receber um *Toot* por esse *Look* ? Isso é algum tipo de piada?” (tradução nossa).

A próxima parte da análise será feita a partir do *Untucked*, episódio 9 da temporada 15, onde observamos os comentários das queens em relação às roupas que elas mesmo apresentaram. Partindo para o episódio, após apresentarem seus vestidos no *Ball* , Luxx, Marcia, Malaysia foram salvas da eliminação e foram para o *Workroom*, para conversar e esperar a crítica das outras queens. Antes de entrarem no *Workroom*, Luxx e Marcia falam que não gostaram de estarem apenas salvas e não no top, pois acreditavam que tinham feito entregas melhores que as outras.

Depois de algumas opiniões, Luxx menciona que não tinha dúvidas que iria para estar entre as *Top queens* da semana, afirmando que o look dela foi o mais criativo, o mais “*eleganza*” e o mais cristalino. Malaysia e Márcia não concordam totalmente com suas falas, Malaysia diz, no confessionário, que a Luxx está muito confiante, mas que é um exagero da parte dela.

Depois de um tempo, o resto das participantes entram no *Workroom* e se juntam a Marcia, Luxx e Malaysia. Após conversarem um pouco e elogiarem bastante o *look* de Sasha, Loosey falou que as críticas dela foram bem positivas, mas eles não gostaram do segundo *look* que ela apresentou e que a ideia não foi clara, Malaysia concorda e fala que também não entendeu o conceito abordado por Loosey em seu segundo *look* e não sabia exatamente o que era, mas que a Loosey já entendeu isso, pois já recebeu dos jurados.

No entanto, Loosey diz que os jurados não falaram que não sabia o que era, apenas não gostaram do conceito e que não foi a mesma crítica, o que deixou o clima pesado entre as duas, ela completa que os jurados acharam o look muito simples e que isso é totalmente diferente do que Malaysia falou, ela rebate e diz que, mesmo assim, ainda não gostou, pessoalmente. Loosey fala que só estava mostrando que não é a mesma crítica e Malaysia diz que estava tentando ser legal com ela e sendo sincera, mas Loosey não gosta disso e solta que ela (Malaysia) está errada (Figura21).

Figura 21 - Loosey Laduca discordando da opinião de Malaysia e afirmando que ela está errada

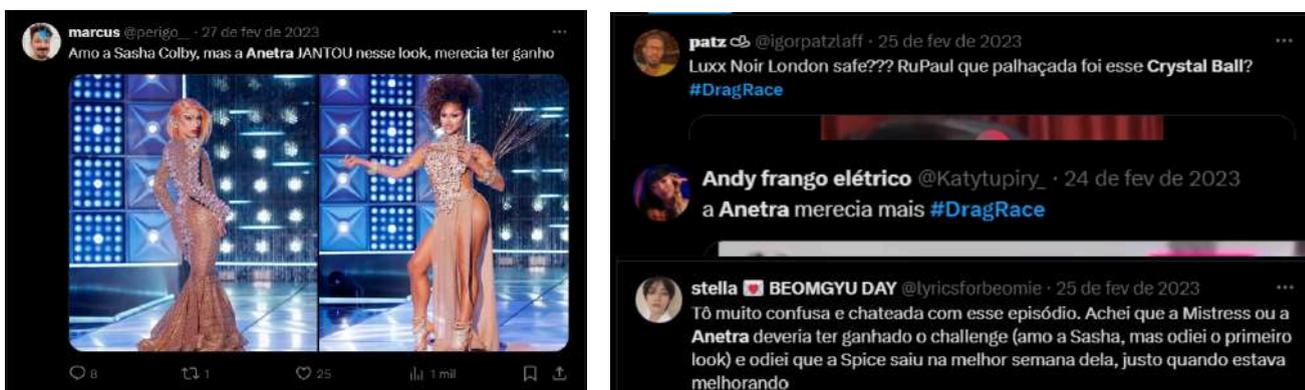


Fonte: Untucked, temporada 15 episódio 9

Após apresentarmos a forma em que o desafio foi distribuído pelos spin offs, seguiremos para as redes sociais, em busca dos comentários de fãs. Faremos a pesquisa por partes, primeiramente, nosso foco será centrado apenas no desafio, usando as palavras-chave “*DragRace*” e “*Crystal Ball*”, para analisarmos apenas como o desafio foi recebido, depois analisaremos o *The Pit Stop*, utilizando as palavras-chave “*Crystal Ball*” e “*ThePitStop*”, junto da #ThePitStop e, após isso, o Untucked, com as palavras “*Crystal Ball*”, “*Untucked*” e #Untucked, por fim, buscaremos pelas palavras-chave “*Crystal Ball*” e “*FashioPhotoRuvie*”, também utilizando-se da #FashionPhotoRuvie. Além disso, usaremos também as hashtags #Untucked e #thepitstop e, seguindo o padrão, visando mais precisão na pesquisa, será feito um filtro de dias que irá do dia 24/02/2023 até o dia 02/03/2023, totalizando uma semana e evitando encontro com comentários do episódio seguinte, lançado no dia 03/03.

Na primeira parte da pesquisa, foram encontrados diversos comentários relacionados à decisão dos jurados. Analisando o teor das opiniões, alguns fãs não concordaram com a decisão da vitória da semana para Sasha, acreditando que o vestido de cristal de Anetra foi o melhor da noite (Figuras 22 e 23), além disso, alguns fãs acreditam que a posição *safe* que foi colocada Luxx também não foi certa, acreditando eles que ela merecia um *Top* (Figura 23).

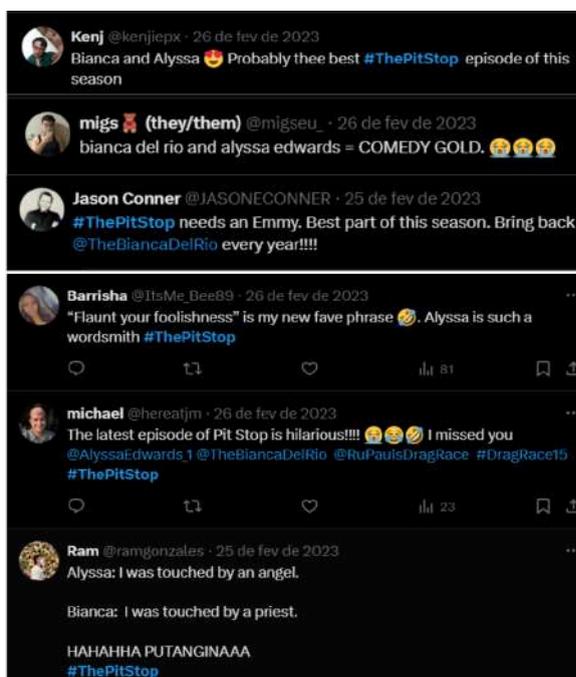
Figuras 22 e 23 - Fãs apoiando a vitória de Anetra e o top de Luxx



Fonte: X - comentários feitos na rede social

Partindo para os filtros relacionados ao *The Pit Stop*, encontramos comentários apenas relacionado às interações entre Bianca e Alyssa, o teor deles indicam que houve uma excitação em velas juntas e que o programa foi muito bem recebido, além disso, conseguimos ver que os fãs criaram diversos memes com cortes de interações entre as duas (Figura 24).

Figuras 24 - Comentários e memes dos fãs relacionados à interação entre Alyssa e Bianca no The Pit Stop



Fonte: X - comentários feitos na rede social

Ao filtrarmos nossas pesquisas focando no *Untucked*, conseguimos comentários comentando o desentendimento entre Loosey e Malaysia, como também os comentários de Luxx sobre sua apresentação de peças. É possível ver que o teor dos comentários está apontado para a criação de meme, onde usaram a defesa de Loosey, sobre sua roupa, como, por exemplo, a comparação com a apresentação de Demi Lovato, onde ele denuncia pessoas que falaram mal de sua aparência e começa a cantar (Figura 25). Nos filtros relacionados ao Fashion Photo Ruview, não foram encontrados comentários acerca do episódio nas redes sociais, o que nos fez priorizar o material encontrado nos comentários do YouTube como foi mostrado anteriormente.

Figura 25 - Fã comparando momento da Loosey no *Untucked* com a apresentação da Demi Lovato



Fonte: X - comentários feitos na rede social

Concluimos que, nesses episódios, houve uma abundância de fãs que não apoiaram as decisões dos jurados e tinham outras opiniões em relação aos posicionamentos da semana. O *Fashion Photo Ruview* teve papel de estender as opiniões críticas e mais detalhadas sobre as roupas apresentadas no desafio e ajudou a confirmar algumas opiniões, como as que mencionaram a Anetra com a roupa mais bonita. O *The Pit Stop* seguiu com as extensões das críticas, mesmo que brevemente, no entanto, ele criou uma atmosfera onde duas *queens* populares criaram interações que entreterão o público e fizeram com que memes rodassem pelas redes sociais. Por fim, o *Untucked* adicionou emoção ao transmitir um desentendimento entre duas participantes, mas, além disso, também mostrou as próprias participantes questionando algumas opiniões dos jurados.

Como se trata de um episódio de visuais, é comum haver diversas opiniões acerca do que foi apresentado. A primeira opinião é a dos jurados, em seguida a opinião das próprias participantes, depois com as dos *spin-offs* e terminando com os fãs. Esse fluxo segue uma linha reta até o final, mas, quando chega no último elemento, é onde começam as discussões. Os fãs possuem diversas fontes de opiniões, eles consomem todas e criam suas próprias, a discordância entre um e outra é comum, mas tudo isso faz parte de uma experiência muito maior que a de apenas assistir ao episódio e esperar o próximo.

5.2 MOMENTOS RELACIONADOS A APRESENTAÇÕES

- **WALK THAT F*CKING DUCK / ANETRA**

Esse momento aconteceu no episódio 2 da temporada 15, o primeiro episódio duplo da temporada, que foi ao ar no dia 6 de janeiro de 2023 . Temos o primeiro desafio da temporada, um Show de Talentos, onde as participantes podem fazer qualquer tipo de apresentação, desde que impressione os jurados e definam qual é a sua identidade como *drag*. A Anetra, uma das participantes, foi a primeira a se apresentar e fez uma performance de “*Lip sync*” e dança de uma música autoral, intitulada como “*You Better walk that fucking duck walk*” (figura 26). A apresentação teve um bom recebimento dos jurados e das outras participantes, que ficaram expressivamente impressionados com o que estavam vendo.

Figura 26 - Apresentação You Better walk that fucking duck walk da Anetra



Fonte: Rupaul Drag Race, temporada 15, episódio 1/2 (duplo)

Para a parte de análise, iniciaremos pelo YouTube, aqui temos 2 fontes diretas à apresentação, onde ela foi observada ou mostrada e uma fonte indireta. A primeira fonte se refere ao vídeo da apresentação, postado pela conta oficial do programa, junto a outras apresentação do dia. Logo em seguida, observamos o momento onde as participantes do *The Pit Stop* comentam a apresentação e, por fim, mencionaremos um instante onde a apresentação é rapidamente citada no *Fashion Photo Ruvie*.

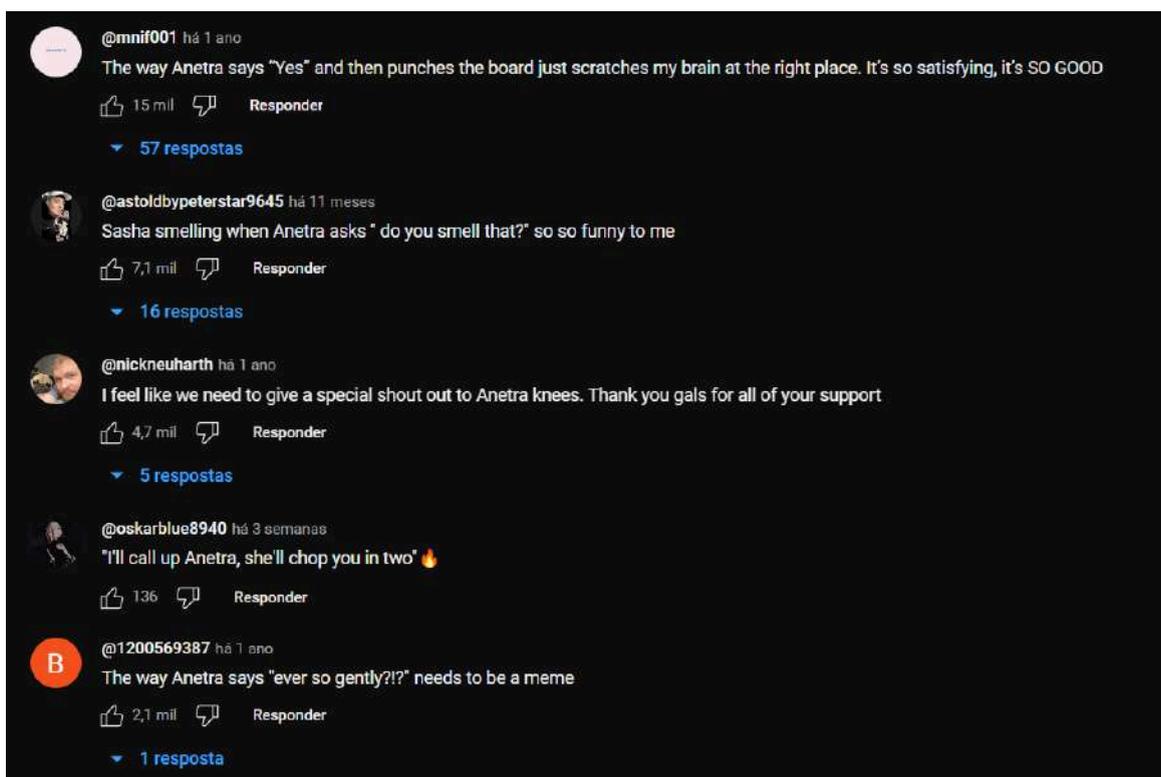
Primeiramente, analisaremos o vídeo de apresentação, intitulado “*One Night Only Talent Show w/ Anetra, Jax, Salina EsTitties & More!*”. A pesquisa foi feita pela barra de pesquisa do YouTube com as palavras-chave “Anetra” e “Talent Show” e o vídeo foi o primeiro resultado, seguido de uma sugestão de shorts da apresentação da Anetra. O vídeo foi postado no dia 8 de janeiro de 2023, mostra 8 apresentações e já possui mais de 3 milhões de visualizações³⁴, já o “shorts” da apresentação foi postado no mesmo dia e possui 16 milhões de visualizações³⁵, sendo o shorts mais visualizado entre os vídeos da temporada, conforme é mostrado na playlist oficial “*Best of season 15*”, que conta com todas as produções oficiais em vídeo do reality.

³⁴ Visto em 16/03/2024

³⁵ Visto em 16/03/2024

Ao observarmos os comentários diretos, é percebido que, mesmo com 8 apresentações no vídeo, a mais comentada é a da Anetra, o que se faz entender que essa apresentação em específico foi a favorita entre os fãs e teve uma repercussão maior que outras. Exemplo disso está em um dos comentários com 15 mil likes ³⁶, onde o fã afirma, “O jeito que Anetra fala Sim e dá um soco na tábua arranha meu cérebro no lugar certo. É tão satisfatório, é muito bom” (Figura #).

Figura 27 - Alguns comentários presentes no vídeo da apresentação do talent show



Fonte: YouTube -One Night Only Talent Show w/ Anetra, Jax, Salina EsTitties & More!

Partimos agora para o PitStop, especificamente o episódio 1/2 da temporada 15 disponível no canal oficial do programa, temporada na qual a vencedora da temporada 6 do “Drag Race”, Bianca Del Rio, é a apresentadora. O episódio trata diretamente sobre o primeiro episódio da temporada 15 de Rupaul's Drag Race, foi lançado no dia 7 de janeiro de 2023 e já possui 2,6 milhões de visualizações ³⁷, sendo o episódio mais assistido da temporada, conforme análise de números da playlist “*The Pit Stop, season 15*”. Nele temos a presença de duas convidadas, Jinkx Monsoon, vencedora da temporada 5 do *Drag Race* e do

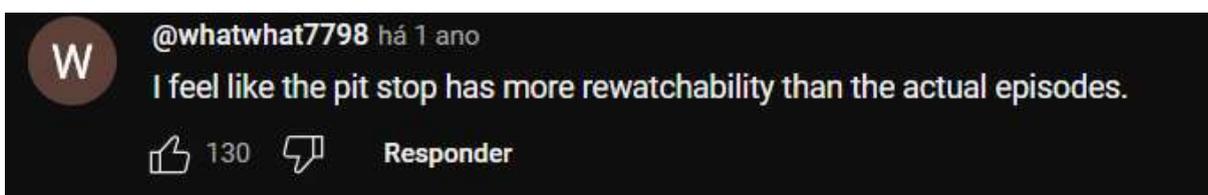
³⁶ Visto em 16/03/2024

³⁷ Visto em 16/03/2024

“*All-Winners*” e a BenDeLaCreme, participante da temporada 6 de Drag Race e do All-Stars 3.

A primeira análise a ser feita está nos comentários da apresentadora e das convidadas sobre a apresentação da Anetra, que se realizou no minuto 31:00. A primeira pergunta de Bianca para as convidadas é “qual das performances mais se destacaram na opinião de vocês”, a primeira resposta vem da BenDeLaCreme, que afirma que suas favoritas foram a da Anetra e a da Jax, ela menciona que a Anetra possui um talento de dança que, mesmo ela já tendo visto em diferentes *drags*, a fizeram sentir uma energia da qual ela nunca sentiu antes, sendo complementada com a fala de Bianca que afirma que o momento das madeiras sendo quebradas elevam ainda mais a apresentação e são um objeto de surpresa e excitação. No caso da Jinks, ela afirma que gosta de ver uma apresentação única, onde a drag consegue performar bem e que valha o seu tempo, o que foi o caso da Anetra. Nos comentários não há menções a Anetra, apenas aos comentários gerais do programa e dos fãs elogiando os momentos de conversa entre as convidadas e a apresentadora. No entanto, esse foi o primeiro conteúdo postado no YouTube sobre o assunto no canal oficial da franquia, refletindo o número de visualizações, além de conter opiniões de figuras populares entre o fandom (Figura 28).

Figura 28 - comentário afirmando que o PitStop possui mais capacidade de ser assistido que episódios comuns do programa



Fonte : Youtube - The Pit Stop Bianca Del Rio & Jinkx Monsoon & BenDeLaCreme! | RuPaul's Drag Race S15

A partir do comentário da Figura 28, conseguimos perceber que os fãs buscam os *spin-offs* para consumir mais conteúdos relacionados ao *reality*, além disso, ele afirma que os episódios do *The Pit Stop* tem mais capacidade de serem re-assistidos do que os episódios normais de *Rupaul's Drag Race*. No entanto, cabe destacar que a base do *The Pit Stop*, são os esses episódios do *reality*, ao ser a partir deles que surgem opiniões e conteúdos.

Seguindo com a análise focada nos conteúdos do YouTube, seguimos para o *Fashion Photo Ruvie*, especificamente para o episódio 8 da temporada 15 do spin-off, que vai comentar sobre o desafio de looks do Crystalized Eleganza, o qual sfoi comentado anteriormente em nossa pesquisa. Aqui não temos comentários diretos à performance, por se

tratar de um programa que fala apenas de moda, apenas uma breve menção, como piada, em uma bola de cristal. Cabe observar que esse episódio foi lançado no dia 1 de março de 2023 e o episódio da apresentação da Anetra foi lançado no dia 6 de janeiro, tendo assim um intervalo de quase 2 meses entre esses dois conteúdos, o que nos mostra que houve um impacto nessa apresentação, o que a fez memorável o bastante para ser mencionada muito depois de sua exibição (figura 29)

Figura 29 - Raven Segurando bola de Cristal enquanto e revelando o paço do pato de Anetra



Fonte: youtube - FASHION PHOTO RUVIEW - RuPaul's Drag Race Season 15: Crystallized Eleganza

Saindo do YouTube , partiremos agora para o *Untucked*, sendo o primeiro conteúdo oficial que sai logo após o episódio. Analisaremos o episódio 2 da temporada 15 do *Untucked*, focando nos comentários das outras participantes acerca da performance da Anetra. As primeiras participantes a entrarem no *Untucked* são as que ficaram salvas da eliminação e não se encontram nem como as piores, nem como as melhores no desafio, sendo elas: Luxx Noir, Aura, Malaysia, Princess Poppy, Sasha Colby, Selina, Mistress Isabell Brooks, Robin, Sugar e Spice. As participantes entram no ambiente e comentam o quão estão animadas por está no programa e seus sentimentos sobre estarem salvas, no entanto, ao perguntarem qual foi a apresentação favorita delas, majoritariamente, é afirmado que a da Anetra (Figura 30).

As participantes comentam que não esperavam que a Anetra fosse entregar uma apresentação boa, por julgarem que ela era a mais introvertida, mas que se impressionaram e que gostaram do que lhes foi mostrado, depois elas continuaram a conversa sobre outras apresentações até a chegada das outras participantes.

Com a chegada das outras participantes, as queens salvas descobrem que o top 3, com as melhores, foram com Marcia 3x, Jax e a Anetra. Após discutirem as críticas das queens que

não foram tão bem, a pergunta principal é “quem será que vai ganhar” e , novamente, as opiniões são majoritariamente para a Anetra, depois elogiaram a queen e, logo depois, se unem para gritar “You better walk that fucking duck” e, para finalizar, Anetra faz mais uma vez o passo para elas, terminando todos os comentários acerca da performance e concretizando ela como vencedora do desafio.

Figura 30- Comentários sobre a performance da Anetra feito pelas outras participantes no Untucked



Fonte: Untucked episódio 2, temporada 15, Prints e montagens de cenas feitas por mim.

Entendendo a forma pela qual a performance foi difundida nos spins-offs, precisamos entender como ela foi recebida pela comunidade de fãs e analisar se elas tiveram influência de alguma forma em seus comentários. A priori, já foram feitas algumas pontuações relacionadas aos fãs em comentários do *YouTube*, portanto, dessa vez estaremos focados nas redes sociais, prioritariamente no *Facebook* e no X (twitter). Para isso, dividiremos as pesquisas em 3 partes, primeiro com o foco apenas na apresentação, usando as palavras-chave “Anetra”, “*DragRace*” e “*Duck*”, para analisarmos apenas o recebimento da apresentação, depois analisaremos focando o Pit Stop, utilizando as palavras-chave “Anetra”, “PitStop” e , por último, o Untucked, com as palavras “Anetra” e “Untucked”. Além disso, usaremos as hashtags #Untucked e #Pitstop e, para haver mais precisão na pesquisa, será feito um filtro de dias que irá do dia 06/01/2023 até o dia 12/01/2023, totalizando uma semana e evitando encontro com comentários do episódio seguinte, lançado no dia 14.

Primeiramente, ao nos debruçarmos apenas nos filtros de datas junto às primeiras palavras-chave, encontramos diversas postagens feitas pelos fãs comentando a performance. É confirmado que ela obteve uma popularidade bem significativa entre os fãs da franquia, o que fez surgir diversos memes sobre o momento e comentários de elogios diversos (Figura 31).

Mas, mesmo com essa popularização, não foram encontrados comentários ligados diretamente aos spin offs relacionados a esse episódio (ou menções dele).

Figura 31 - Comentários feitos por fãs sobre a performance da Anetra.



Fonte: Redes sociais, X e Facebook (No grupo Untuck3d)

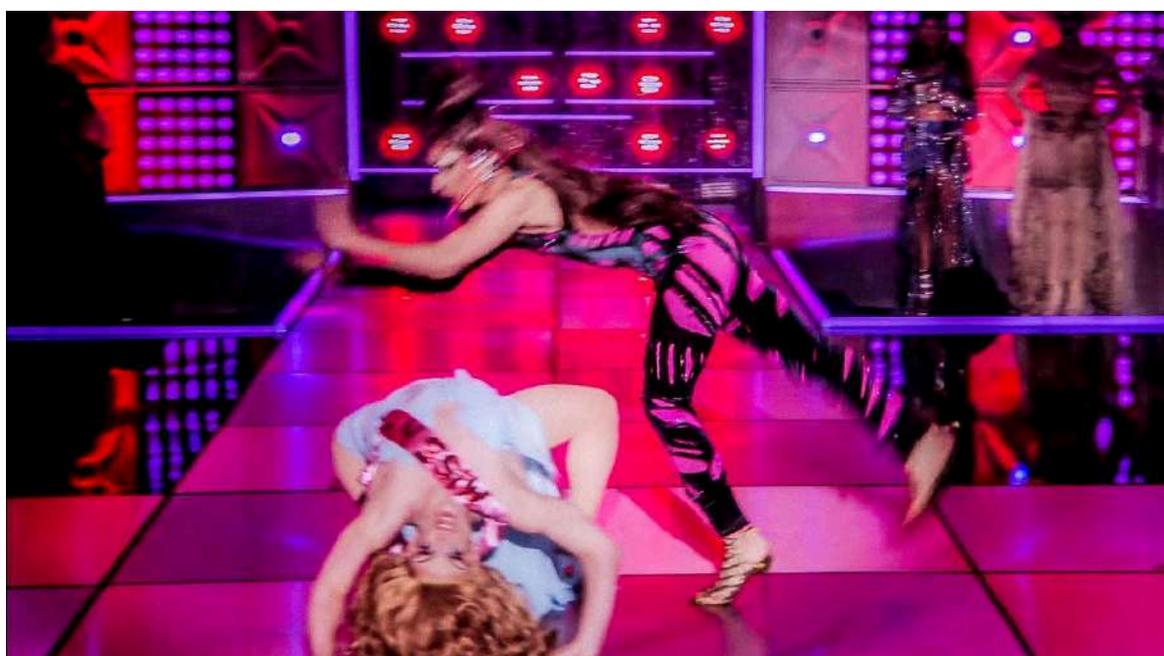
Concluindo essa parte da Análise, observamos que a apresentação por si só já conseguiu fazer gerar uma gama de comentários nas redes sociais, sendo bem recebida pelos fãs. Mesmo não havendo um engajamento direto com os comentários feitos nos *spin-offs*, eles foram utilizados como instigadores, mencionando o momento em forma de excitação, e trazendo apenas opiniões boas acerca do mesmo, além disso, eles se utilizaram da popularidade do momento para deixá-lo ainda mais eletrizante.

- **ANETRA VS MARCIA 3X - DOJA CAT**

O próximo momento aconteceu no episódio 11 da temporada 15, que foi ao ar no dia 10 de março de 2023. Neste episódio, as queens tiveram que formar duplas para fazerem uma apresentação de *stand up* em frente a uma audiência real. Mesmo sendo uma dupla, elas foram

julgadas individualmente, o que resultou em um *lipsync* entre Marcia Marcia Marcia e Anetra ao som da música “*Boss Bitch*”, da cantora Doja Cat. O que faz esse momento ser tão especial é o fato das duas participantes terem um histórico bom em apresentações de dança, as duas conseguiram interagir uma com a outra durante a apresentação, com momentos que pareciam coreografias, o jogo de câmeras feito pela produção é um fator para deixar o momento mais excitante e, além de tudo isso, a animação dos jurados e das outras participantes que resultou em um meme, “*FREE WILLY*” depois que Anetra pula por cima de Márcia (Figura 32).

Figura 32 - Anetra pulando sobre Marcia Marcia Marcia, episódio 11 temporada 15 Rupaul’s Drag Race

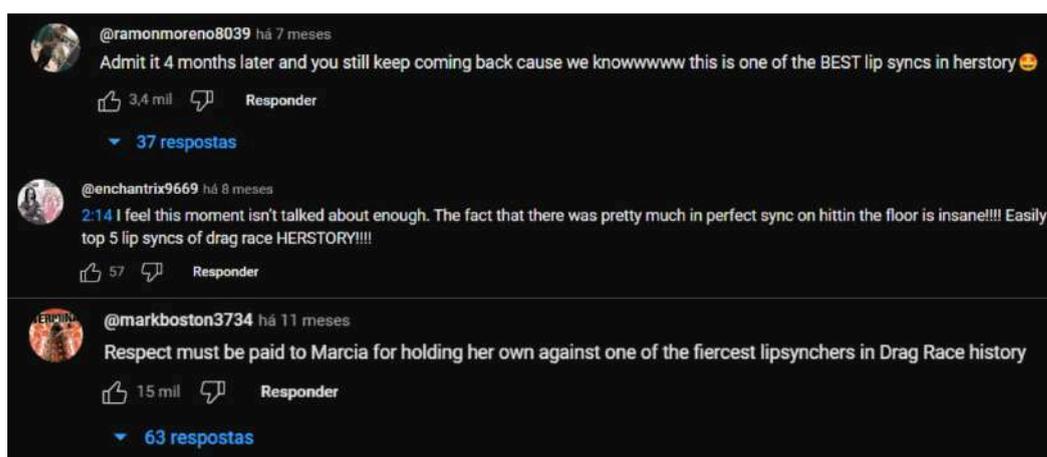


Fonte - YouTube - Anetra & Marcia Marcia Marcia’s “Boss B*tch” Lip Sync 🌟 RuPaul’s Drag Race Season 15

Iniciando a análise pelo *YouTube*, primeiro focaremos no vídeo do “*Lip Sync*” disponível no canal oficial do *reality*, priorizando seus comentários e visualizações comparadas a outros do mesmo nicho, na mesma temporada. Em seguida, partiremos para o episódio 11 da 15 temporada do *The Pit Stop*, também do canal oficial do *reality*, aqui analisaremos o que foi dito pelas queens presentes, os comentários dos fãs e comparar visualizações de outros *The Pit Stop* da mesma temporada.

Partindo para a análise do vídeo “Anetra & Marcia Marcia Marcia’s “Boss B*tch” Lip Sync 🌟 RuPaul’s Drag Race Season 15”. Como ferramenta, foi utilizado a barra de pesquisa do *YouTube* com a frase “Anetra vs Marcia Rupaul”, onde o resultado foi com o vídeo oficial em primeira posição. O vídeo foi publicado no dia 11 de março de 2023, mostra o *lip sync* entre Marcia 3x e Anetra e já possui mais de 6 milhões de visualizações³⁸, sendo o vídeo mais assistido dentre todos os 100 vídeos disponíveis na playlist “Best of Season 15”. Ao observarmos os comentários do vídeo, percebemos comentários elogiando a apresentação, e podemos ver repetições como “melhor *lip sync*” (Figura 33). Outro fator interessante está presente nos comentários mais curtidos, onde apresentam opiniões contra a decisão da Rupaul de eliminar a Márcia e apoiando um “*Double Shantay*”, onde as duas queens da eliminação continuam no jogo, e ninguém vai para casa no episódio (Figura 34).

Figura 33 e 34- Comentários apoiando o Lipsync como um dos melhores e acerca do double shantay



³⁸ Visto em 16/03/2024

Fonte - Youtube - Anetra & Marcia Marcia Marcia's "Boss B*tch" Lip Sync 🌟 RuPaul's Drag Race Season 15

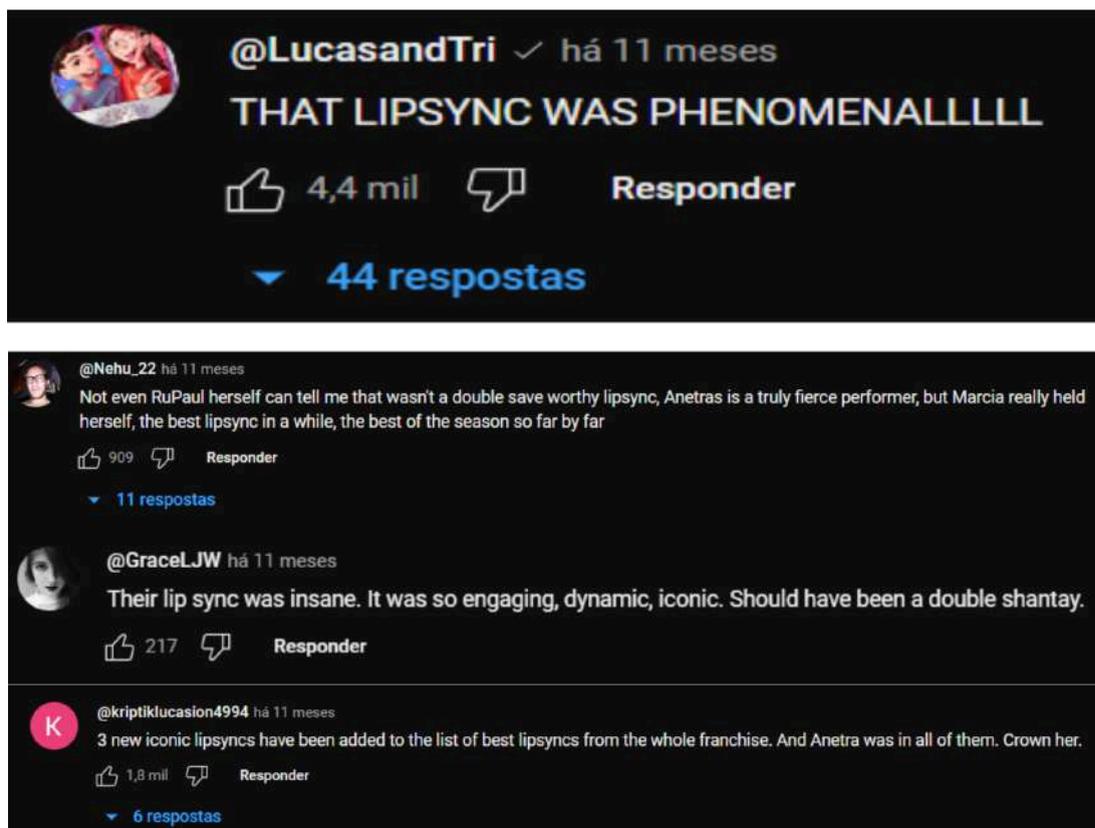
Seguimos agora para o PitStop, episódio 11 da temporada 15 disponível no canal oficial do programa. O episódio trata diretamente sobre episódio 11 da temporada 15 de *Rupaul 's Drag Race*, foi lançado no dia 11 de março de 2023 e já possui 2,1 milhões de visualizações³⁹. Nele temos a presença de Plastique Tiara, participante da 11ª temporada de *Rupaul 's Drag Race*, sendo sua primeira vez no programa.

Seguindo o padrão, a primeira análise irá partir dos comentários da apresentadora junto a convidada, deste episódio, relacionados diretamente ao *lip sync* de Anetra e Marcia 3x, que se inicia no minuto 27:38 a 29:15. Bianca comenta que Marcia e Anetra estão no *bottom*, e fala que ao descobrir isso, ela já sabia que seria uma boa disputa, pois ambas possuem o histórico de performers, Plastique confirma. Após discutirem sobre a escolha das duas para o *bottom*, Bianca apresenta a música para Plastique e pergunta o que ela achou do *lip sync*, no entanto, ainda sem a convidada responder, Bianca afirma que foi ótimo, com um rosto de excitação. A resposta de Plastique foi que ela estava assistindo em casa, não conseguia parar de gritar e que considera esse um dos top 5 melhores *lip syncs* da história do programa. Ambas comentam sobre o desempenho da Anetra, afirmando que “ela está ali para ganhar a todo custo”. Após os comentários gerais da apresentação, Bianca menciona o pulo que a Anetra deu sobre Marcia e pergunta o que Plastique pensa daquilo e a convidada apenas fala “Sem hesitação, ela só foi” e logo depois as duas gritam em excitação.

Partindo para os comentários feito pelos fãs no vídeo, vemos dois tipos de assunto bem específicos, os comentários relacionados ao *The Pit Stop*, como elogios, comentários sobre as interações entre Bianca e Plastique, entre outros, os outros falam sobre o *Lip Sync*, como elogios para a performance da Anetra e que esse poderia ter sido um *double shantay*, fato já mencionado anteriormente nos comentários da apresentação (figura 35 e 36).

³⁹ Visto em 16/03/2024

Figura 35 e 36- Comentários sobre o lip sync



Fonte - Youtube -The Pit Stop S15 E11 🇵🇷 Bianca Del Rio & Plastique Tiara Spill! | RuPaul's Drag Race S15

É importante pontuar que as opiniões dos fãs começam a circular em cima do *double shnatay*, conforme visto na figura 35, onde um fã afirma que: “Esse Lip Sync foi insano. Foi engajador, dinâmico, icônico, deveria ter sido um *double shantay*”. Essas opiniões retratam, principalmente, a boa experiência que os fãs tiveram ao assistir à performance, o que os fez entender de que ela deveria ter tido outro final.

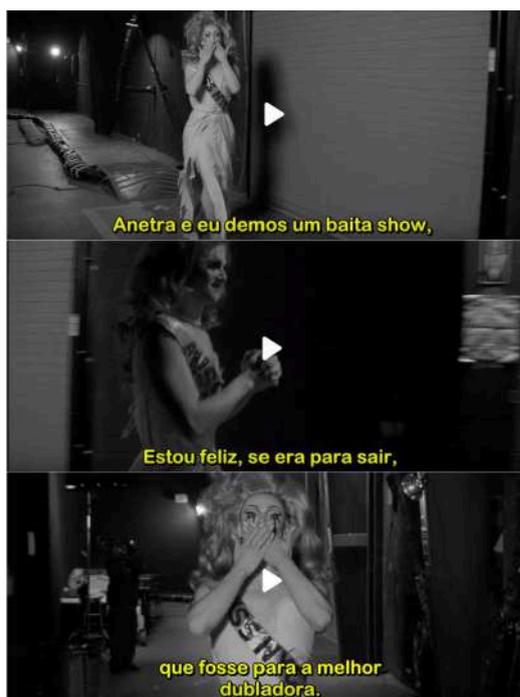
Partindo para a segunda parte da análise, dessa vez incluiremos um momento além do Untucked, o início do episódio 12, pois, como se trata de um Lip Sync de eliminação, as participantes ainda não foram apresentadas a performance, já que a parte dos comentários acontece antes desse momento. Tendo isso em vista, analisaremos momentos específicos do Untucked, que foquem no sentimento de Anetra e Marcia sobre sua situação atual e como elas pretendem resolvê-la, isso é importante, pois podemos encontrar traços onde a edição do programa cria uma situação de *storytelling*. Logo em seguida, analisaremos os comentários acerca da performance feitos no início do episódio 12.

Ao entrarem no Untucked, após receberem as críticas relacionadas ao desafio de comédia, as queens começam a falar sobre quem está no top da semana e acontecem algumas intrigas. Logo depois, um das participantes fala que sabe que as 3 pessoas que estão no *Bottom* (Marcia, Anetra e Sasha) são ótimas performers e que independente de quem seja a dupla do *Lip Sync*, irá acontecer um show. Depois de uma breve conversa, Luxx assume que o bottom será entre Marica 3x e Anetra, e as duas concordam e, logo depois, Luxx menciona que Márcia 3x teve uma grande margem de erro, por ser a única que fez o stand up sozinha, como host e Márcia desabafa:

“Isso é muito assustador porque esse era o desafio pelo qual eu não estava ansiosa. Fazer tudo isso sozinha foi assustador e considerando tudo isso, eu acho que fiz um bom trabalho. É só que essa é a primeira vez que estou entre as piores em toda a competição e a possibilidade de dublar contra uma de vocês (Anetra ou Sasha), é louco para cacete. Óbvio que eu vou fazer de tudo para arrasar e rezar para que seja um Shantay Duplo”

Após esse momento, Márcia desabafa mais um pouco e possui um momento de tristeza com todas as outras participantes, com a câmera focando em seus rostos com olhos lacrimejando, tornando esse momento dramático. Logo depois, o Untucked continua com o convidado indo até a sala e o assunto muda até as participantes do bottom irem se preparar para dublar. Após isso, é mostrado um resumo em preto e branco da dublagem que aconteceu entre Anetra e Marcia e a Marcia sendo eliminada. Vemos depois a participante sair do palco com comentários em off dela falando que, mesmo saindo, ela está com pensamentos positivos e que foi bom saber que ela deu um baita show junto da Anetra, se for para sair, que seja para a melhor (Figura 37)

Figura 37 - Depoimento de Marcia Marcia Marcia após ser eliminada



Fonte - Rupaul's Drag Race Untucked - Episódio 11, temporada 15

Partindo para o início do episódio 12, da mesma temporada, vemos as participantes entrando no *workroom* e lendo a mensagem deixada no espelho por Marcia 3x e logo depois elas comentam que sobre a performance, falando que Anetra foi espetacular e mencionando o pulo que ela deu por cima de Marcia, sendo os únicos comentários feitos pelas queens sobre o acontecimento.

Entendendo a forma pela qual a performance foi difundida nos *spins-offs*, seguiremos para as redes sociais, em busca dos comentários de fãs. Para isso, dividiremos as pesquisas em 3 partes, primeiro com o foco apenas na apresentação, usando as palavras-chave “Anetra”, “Marcia”, “DragRace” e “Lipsync”, para analisarmos apenas o recebimento da apresentação, depois analisaremos focando o Pit Stop, utilizando as palavras-chave “Anetra”, “Marcia” e “ThePitStop” e , por último, o *Untucked*, com as palavras “Anetra”, “Marcia” e “Untucked”. Além disso, usaremos também as hashtags #Untucked e #Pitstop e, seguindo o padrão, visando mais precisão na pesquisa, será feito um filtro de dias que irá do dia 10/03/2023 até o dia 16/03/2023, totalizando uma semana e evitando encontro com comentários do episódio seguinte, lançado no dia 17.

Em análise as redes sociais, primeiramente com o X, focando apenas na apresentação, conseguimos perceber os mesmos padrões que vimos nos comentários do YouTube: Fãs falando bem da apresentação (Figura 38) e comentários relacionados ao “*Double Shantay*” o qual, na opinião deles, deveria ter ocorrido.

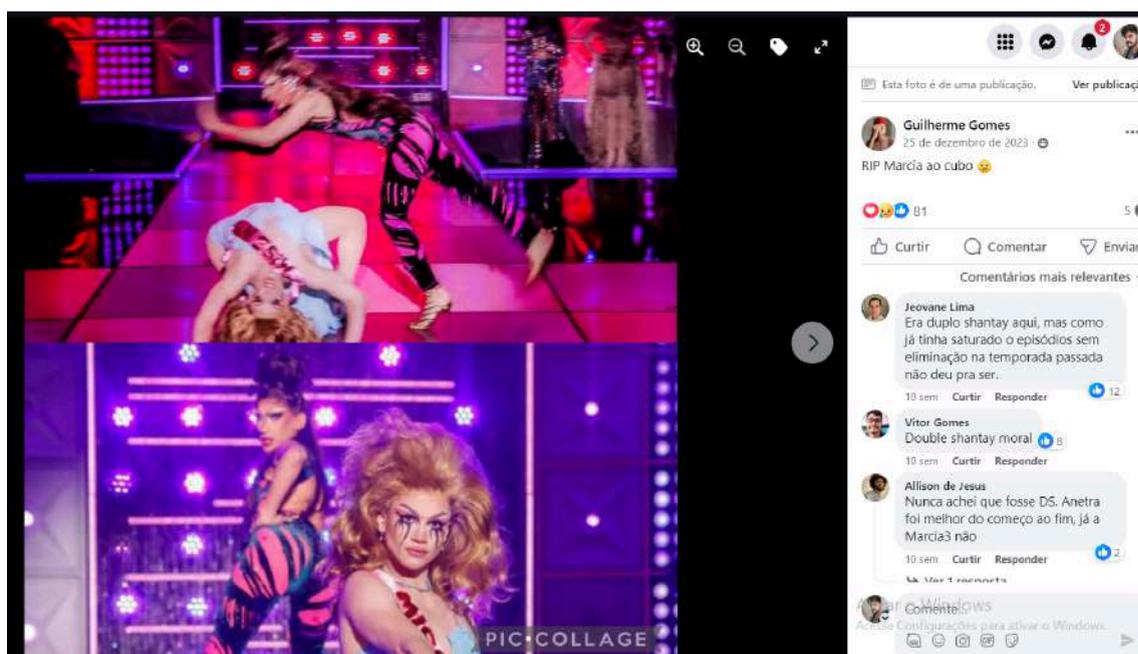
(Figura 38 e 39) - Comentários de fãs nas redes sociais relacionados à apresentação de Anetra e Marcia



Fonte - Comentários do X, encontradas a partir de pesquisa em barra de ferramenta

Ao olharmos para o Facebook, temos esses mesmo padrões, mas quando o assunto se trata de um *double shantay*, nota-se um maior engajamento de outros fãs junto a postagem feita. Abaixo (figura 40) vemos uma postagem falando, tristemente, sobre a saída de Marcia e em seus comentários apenas fãs falando do *double shantay*.

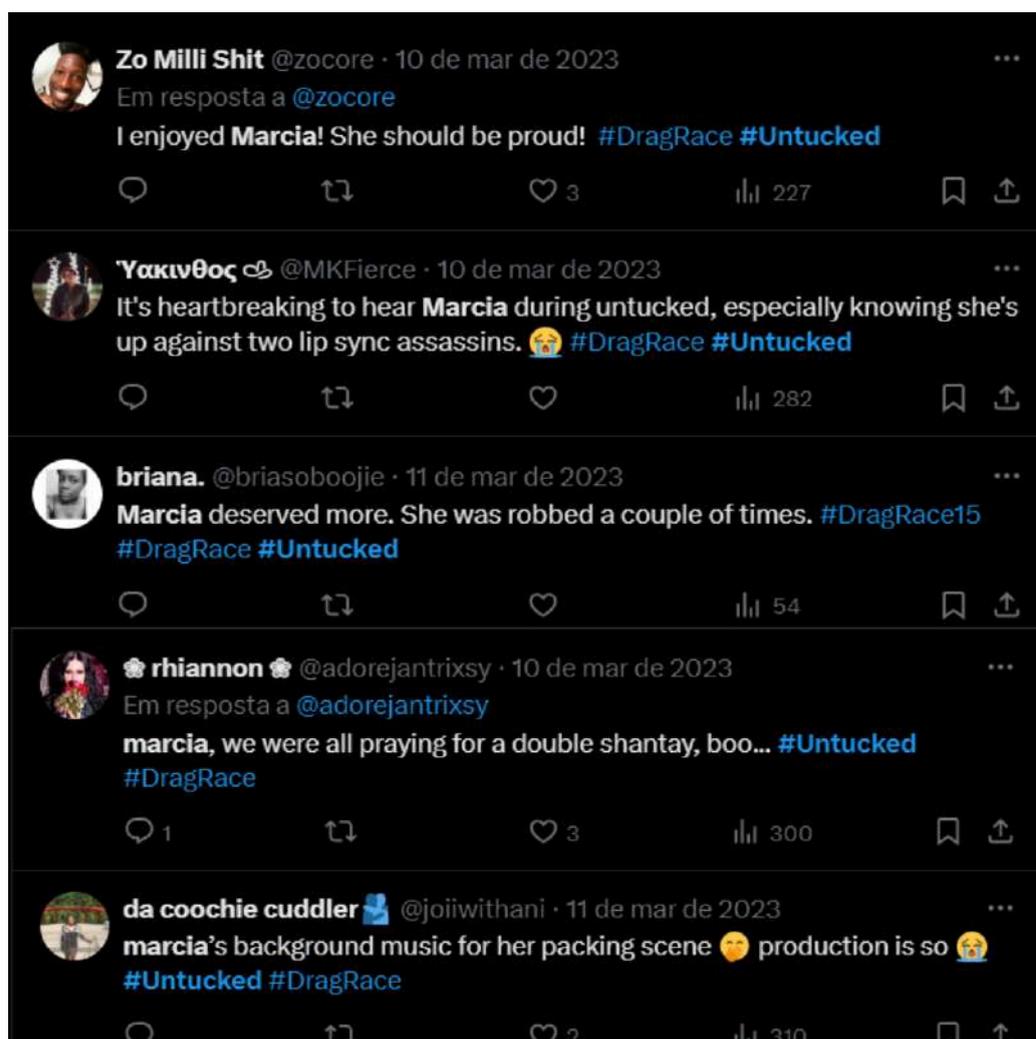
Figura 40 - Fãs interagindo em postagem no facebook



Fonte- Facebook, grupo Untuck3d, encontradas a partir de pesquisa em barra de ferramenta

Seguindo para os spin offs, começando pelo *The Pit Stop*, percebe-se mais uma vez que não houve interações no *X* ou *Facebook* relacionadas ao episódio 11 do *The Pit Stop*. No entanto, ao entrarmos no *Untucked*, usando a pesquisa avançada e a hashtag, percebemos que houve comentários que se referem ao momento de desabafo de Marcia (Figura 41), mencionado anteriormente.

Figura 41 - Comentários relacionados ao *Untucked* 11, temporada 15, no momento de desabafo de Márcia 3x



Fonte - Comentários do X, encontradas a partir de pesquisa em barra de ferramenta

Podemos observar mais uma vez que houve um *sotrytelling* entre o episódio oficial e o *Untucked*, isso ajudou na criação de comoção, que “estourou” depois da boa apresentação de Marcia e Anetra, fazendo com que os fãs desejem que ambas continuem na competição. Isso é exemplificado muito bem ao vermos um dos comentários da figura 38, onde um fã fala:

“Queria dizer que estou bastante indignado, queria um *double shantay* nesse episódio. A Marcia 3x e a Anetra entregaram o melhor lip sync em anos... Rupaula você me paga”.

Portanto, concluímos que a interação dos fãs com o momento foi de excitação, como aconteceu com a performance solo da Anetra, no entanto, dessa vez houve também um sentimento compartilhado de comoção e mérito, onde diversas opiniões apontaram para um *double shantay* que não aconteceu. O *the pit stop* serviu como uma ferramenta de excitação, ao ajudar a fomentar ainda mais a alegria dos fãs de ver aquela apresentação, seus comentários também foram um canal de comunicação de opiniões, com diversos comentários com um alto número de curtidas. Aqui, o Untucked construiu o sentimento de comoção, mostrando o desabafo de Marcia e seu comentário sobre o *double shantay*. Os fãs ficaram felizes de receber um *Lyp sync* de qualidade, mas a presença de uma eliminação gerou uma onda de opiniões parecidas e os *Spin-Offs* conseguiram cumprir a tarefa de aproveitar os dois sentimentos.

5.3 MOMENTOS RELACIONADOS A INTRIGA

- **Luxe vs Loosey Laduca**

Esse momento aconteceu no episódio 12 da temporada 15, que foi ao ar no dia 17 de março de 2023. É importante pontuar que essa intriga possui duas partes e analisaremos o conjunto, pois a segunda parte se sobressai em relação à primeira, por ser o momento em que a briga se torna mais direta e tensa. No episódio, Rupaul anuncia que haverá um desafio musical, o “*WigLoose*”, onde as participantes devem performar e atuar, além de escolherem os personagens entre si. Depois do anúncio, as queens seguem para se reunir e escutar o musical nos fones de ouvidos, para depois distribuir os papéis.

No começo, algumas *queens* conseguem pegar os papéis que desejam, no entanto, ao chegar na decisão sobre quem será o protagonista, intitulado *Heaven Bacon*, acontece um atrito entre 3 das participantes, Luxx, Loosey e Selina. Luxx afirma que quer o papel de Heaven ou o de Christian (personagem secundário), Selina afirma que possui o mesmo desejo, já Loosey, diz que quer apenas o papel de Heaven. Logo após isso, Loosey começa a explicar o motivo pelo qual ela acha que o papel do Christian se encaixa mais com a personalidade de Luxx, mas a participante afirma que ela também se identifica com Heaven e

ambas começam a discutir. Para ficar fora, Salina fala que irá ficar com o papel de Christian, para que as duas pudessem decidir entre elas quem seria Heaven, Loosey e Luxx concordam (figura 42).

Elas continuam repetindo uma para a outra “Eu quero o Heaven”, Luxx afirma que não vê Loosey como o personagem, Loosey rebate com o mesmo comentário. Luxx afirma que, na verdade, Loosey apenas quer o personagem porque ele é o protagonista, possui mais tempo de fala e ela consegue se destacar sem se esforçar muito e Loosey rebate que ela apenas quer fazer um personagem que ela sabe que irá se sair bem. Loosey fica cansada com a insistência de Luxx e cede o papel, no entanto, Luxx volta atrás e deixa o papel de Heaven para Loosey, afirmando que não precisa de um papel de protagonista para se destacar (figura 43)

Figura 42 e 43 - Loosey e Luxx querem o papel de Heaven, Salina sai da briga / Loosey se sente subestimada por Mistress e Luxx



Fonte- Rupaul's Drag Race episódio 12, temporada 15, Wigloose

Feito o musical e a passarela da semana, os jurados elogiam as participantes pela entrega, afirmando que todas se saíram muito bem, que o musical orgulhou a todos, de acordo

com Michelle, foi um “*Brodway Level*”, mas, alguém ainda precisa ir para casa e as críticas serão feitas em cima dos mínimos detalhes, sendo assim, eles começam a falar das críticas individuais. No momento das críticas da Luxx, Rupaul afirma para a queen que ela queria o papel de Heaven inicialmente e fala que ela e Loosey brigaram pelo papel, Luxx responde que, para esclarecer, ela pegou o papel primeiro, mas decidiu cedê-lo para Loosey, mas isso agora está no passado.

Após distribuir as críticas, Rupaul afirma que a competição está acirrada, restando apenas 6 participantes, as quais estão entregando ótimos resultados, tendo isso em vista ela faz a famosa pergunta “quem deveria sair e por que”, deixando as queens nervosas. Começando pela Loosey, a queen fala que, a partir das críticas e pelo histórico da competição, Salina deveria sair, Salina fica chateada, pois achava que Loosey era uma amiga e que não tinha motivos para ela a ter colocado nessa posição, principalmente depois da briga entre Mistress e Luxx. Partindo para o momento da Luxx, a queen começa a destacar os pontos positivos de todas as queens até chegar em Loosey, tendo uma fala bem longa:

“Analisando bem as adversárias que temos, eu diria que Sasha Colby faz uma drag clara, direta, concisa, mas ela coloca algo a mais, o que torna uma experiência Sasha Colby. Salina traz algo único com sua visão, tem muito coração. Mistress também tem um toque único porque ela não tem medo de ir além dos limites e isso é muito admirável. Nunca se sabe o que esperar de Anetra e eu acho que o fator inesperado é algo que eu busco. Loosey faz o que faz muito bem, mas, eu diria que a drag dela, por falta de uma fala melhor, eu diria que é meio genérica. Todas aqui trazem algo um pouco diferente e único. Por essas razões, eu direi Loosey essa noite.”

Loosey rebate com uma expressão de surpresa e tristeza. Ao ser feita a mesma pergunta para Salina, a queen afirma que Loosey não é o futuro drag e não merece ser a vencedora do programa. Fechando assim, o momento de intriga que acontece neste episódio e que será continuado posteriormente no *Untucked*, o qual será comentado e explicado no decorrer da análise.

Seguindo com a análise, partimos para o YouTube, no entanto, dessa vez teremos apenas o Pit Stop como material estudado, pois não há vídeos oficiais que abordam essa briga, por se tratar de uma trama do programa, que precisa de um contexto que só é apresentado no episódio. Sendo assim, seguindo para o episódio 12 da temporada 15 do PitStop, onde

analisaremos o que foi dito pelas queens presentes, os comentários dos fãs e compararemos visualizações de outros *The Pit Stop* da mesma temporada.

Partimos então para a análise do *The Pit Stop* episódio 12 da temporada 15 disponível no canal oficial do programa. O episódio trata diretamente sobre episódio 12 da temporada 15 de Rupaul 's Drag Race, foi lançado no dia 18 de março de 2023 e já possui 1,4 milhões de visualizações ⁴⁰ no *YouTube*. Nele continuamos com Bianca Del Rio, apresentadora dessa temporada, vencedora da temporada 6 e com a convidada Laganja Estranja, participante da temporada 6. Esse episódio possui uma abordagem diferente dos outros, pois em sua maior parte, ele foca na interação entre Bianca e Laganja, pelo fato de ambas terem um histórico repleto de intrigas na temporada 6, o que fez Laganja ter um colapso na época, gerando o meme “I feel very attacked” que é mencionado neste episódio (Figura 44). Por esse motivo, o título do episódio contém a palavra *Reunited*, que significa Reunidas.

Figura 44 - recriação do meme “I feel very attacked” da temporada 6



Fonte: [YouTube](#) The Pit Stop S15 E12 🏳️‍🌈 | Bianca Del Rio & Laganja Estranja Reunite! | RuPau...

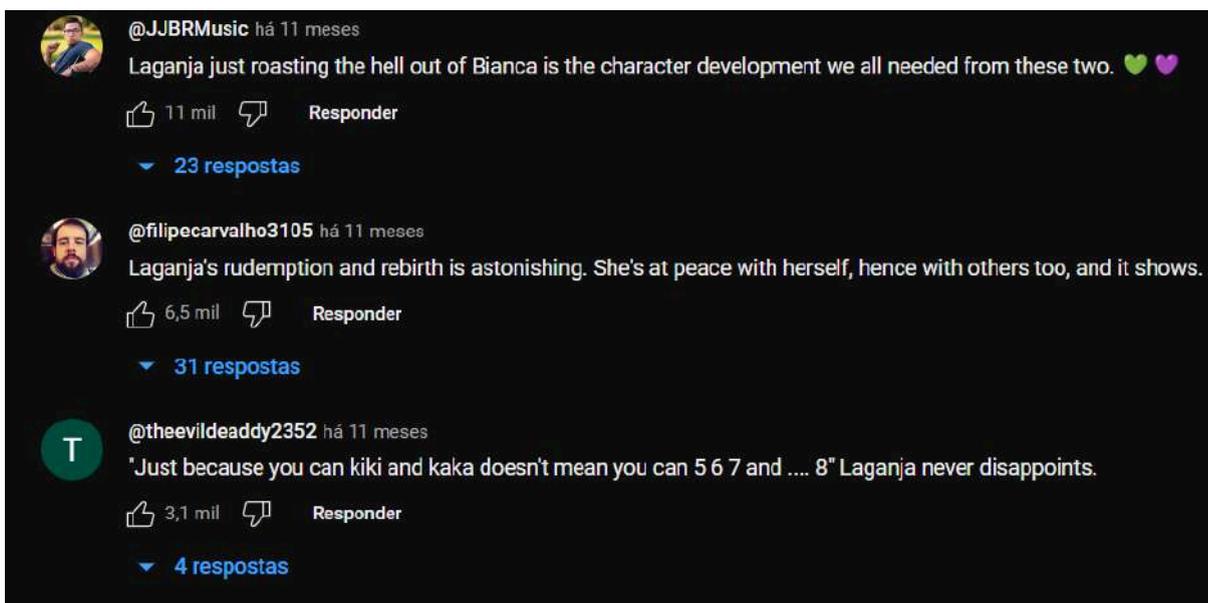
No começo do episódio, ambas conversam sobre o passado, lembrando sua temporada e falando de coisas que não foram ao ar. Ao chegarem nos comentários acerca do

⁴⁰ Visto em 16/03/2024

episódio 12, Bianca lista as participantes que continuam no jogo, ao comentarem sobre Luxx e Mistress, ambas falam que gostam, no entanto, ao chegarem em Loosey, Laganja comenta que o nome sozinha já faz ela ter calafrios. Ambas seguem comentando o show e intercalando entre o programa e seu passado, até chegarem na primeira parte da escolha do papel, onde ambas se animam e falam ser nesse momento que as coisas ficam boas. Bianca pergunta qual é a opinião de Laganja em relação a momentos como esse e a queen responde que gosta muito quando acontece com os outros, mas quando foi entre ela e a Bianca, ela se sentiu atacada (*i feel very attacked*), mesmo ela assim, ela afirma serem esses os momentos que o público gosta de ver e é para eles que ela liga a televisão. Além disso, mais uma vez, Laganja fala que se sentiu na pele de Loosey nesse momento da briga, pois já passou por uma situação parecida. Avançando para a segunda parte da intriga, Bianca comenta sobre a pergunta da Rupaul sobre quem deveria ir para casa e porque, no entanto, Laganja pergunta para Bianca como foi responder essa pergunta na temporada delas, o que faz ambas ignorarem o momento da fala da Luxx.

Nos comentários do vídeo, percebemos que os fãs estão envolvidos com as interações e recordações de Laganja e Bianca (figura 45), depois de quase 10 anos da gravação de sua temporada, a qual foi gravada em 2013 e lançada em 2014. No entanto, vemos uma interação entre fãs que afirmam que gostariam que ambas tivessem se aprofundado um pouco mais no momento da fala da Luxx, que aconteceu depois das críticas, afirmando que foi algo icônico para a temporada (figura 46)

Figura 45 - Fãs comentando sobre a interação entre Bianca e Laganja no Pit Stop



Fonte - youtube / The Pit Stop S15 E12 🏳️ | Bianca Del Rio & Laganja Estranja Reunite!

Figura 46 - Fãs comentando sobre a falta de comentários em relação ao momento de quem deve sair”



Fonte - youtube / The Pit Stop S15 E12 🏳️ | Bianca Del Rio & Laganja Estranja Reunite!

A partir dos comentários, conseguimos perceber que a falta de opiniões de Bianca e Laganja, sobre o momento de fala da Luxx, fez falta para alguns fãs. Podemos observar ao lermos o comentário da figura 46 que diz, “Eu realmente desejei que elas falassem sobre a dissertação pública da Luxx sobre o porquê Loosey deveria ir para casa. Um momento tão icônico que elas nem mencionaram” (tradução nossa). Com isso, conseguimos perceber, mais uma vez, que há uma busca por mais conteúdos do programa e esses fazem parte de uma experiência em rede (Gutmann 2021), onde os fãs querem debater sobre o assunto com eles mesmo, mas também querem as opiniões das pessoas influentes que já passaram pelo show e agora estão nesses *spin-offs*.

Partindo para o Untucked, analisaremos o episódio 12 da temporada 15 do *spin-off* e focaremos nos comentários das participantes acerca do momento de fala da Luxx e da Loosey. O episódio começa com todas as participantes entrando no workroom após responderem à pergunta da Rupaul, “quem deve sair e por que”, e podemos ver algumas delas abaladas devido ao que foi respondido no palco principal, como a Loosey e a Salina que, conforme a Sasha, “está cuspiendo fogo” (figura 47).

Figura 47 -Comentário de Sasha Colby no caminho da workroom



Fonte - Untucked / Episódio 12 temporada 15

Após se acomodarem, Mistress começa a conversa comentando que gostou da sua performance no Musical e está feliz com o resultado e começa a explicar o porquê ela escolheu o nome de Sasha no momento da pergunta, depois da resposta de Sasha, a qual não estava abalada, Mistress pergunta a Loosey o que ela está sentindo e a participante responde que estava surpresa em escutar o nome dela, que não concorda com as opiniões postas sobre seu estilo drag não ser único e, para defender sua fala, ela menciona que está vestido uma roupa diferente, que o seu jeito de performar é único e que ela é uma artista única e incrível.

Após esse momento, Mistress fala que adorou quando a Luxx falou para Rupaul que cedeu o papel de Heaven para a Loosey e Luxx fala que era a verdade, que ela não queria que parecesse que a Loosey dominou ela e a fez desistir do papel, porque o papel era dela e ela presenteou para Loosey. Loosey fala que tem uma visão diferente do que aconteceu, ela afirma que se fosse olhar por esse lado, ela também poderia falar que deu o papel para a Luxx, pois elas estavam discutindo sem parar até que a Luxx falou que seria outro personagem. Luxx rebate que ela viu que a Loosey não iria aceitar ser outro personagem e que foi isso que ela entendeu. Após isso, Loosey tenta se desculpar com Salina sobre ter falado seu nome, no entanto, Salina não aceita suas desculpas e começa a tentar entender o porquê que ela fez aquilo, sendo que tem outras pessoas ali que ela realmente quer que sejam eliminadas, Loosey

Após a pesquisa, foi feito um filtro de 40 comentários (incluindo quais foram apresentados aqui), para podermos entender mais um pouco como estão divididos os fãs em relação a essa briga. Dos apoiadores da Luxx, conseguimos identificar 18 comentários do filtro realizado, em um deles, apresentado na figura 48, vemos um fã comentando que “A cara da Loosey é impagável. Luxx você sempre será famosa”. No que apoiam a Loosey, encontramos 16 comentários, na figura 49 podemos ver um deles afirmando que “Ninguém achou isso pesado? Tipo, criticar a drag de alguém e o jeito que a pessoa se expressa. Sei lá, não achei legal. Por fim, foram encontrados 6 comentários com pessoas em cima do muro, no entanto, como podemos ver na figura 50, o teor dos comentários é de desgosto para ambas Luxx e Loosey: “Na briga entre Loosey e Luxx, minha opinião é que ambas são insuportáveis. Queria uma dupla eliminação “.

Ao partirmos para análises com relação ao *The Pit Stop*, percebe-se que o teor dos comentários está apontado para as interações e momentos entre Bianca e Laganja e não foi encontrado nada sobre o momento da Luxx (figura 51)

Figura 51 - Fãs comentando sobre as interações de Bianca e Laganja



Fonte: X - Comentários feitos nas redes sociais

Nos comentários com o filtro do Untucked, podemos encontrar, mais uma vez, opiniões divergentes dos fãs, que foram mencionadas logo acima.

Figura 52 - comentários com opiniões divergentes dos fãs



Fonte: X - Comentários feitos nas redes sociais

Podemos perceber que os fãs fazem questão de comentar suas próprias opiniões e escolher o seu lado da briga, entrando em um debate sobre certo, errado e divertido, criando uma experiência em rede. Além disso, os fãs não possuem o produto no *YouTube*, tendo que procurar o episódio para consumi-lo e, nesse caso, não houve comentários acerca do ocorrido no *The Pit Stop*, o que fez com que os fãs se instigassem para que esse conteúdo fosse incluído no *spin-off*. Provando mais uma vez que há uma procura por esse tipo de momento além do que foi mostrado no episódio.

Em conclusão, percebemos que a construção da briga entre Loosey e Luxx foi criada desde o começo do episódio, até chegar no seu ponto ápice com a fala da Luxx ao ser questionada pela Rupaul sobre quem deveria sair, seguindo-se para o Untucked e gerando ainda mais e momentos, os quais se alongam ainda mais durante a temporada (um *storytelling*). Conforme comum em toda briga de personalidade, os fãs criaram lados para defender seus pensamentos acerca do ocorrido, escolhendo uma favorita, ou indo em uma contramão de apoiar (ou não) as duas. O *The Pit Stop* teve um papel difuso, não mencionou o momento, o que fez alguns fãs sentirem falta, mas criou uma situação onde duas antigas rivais

do programa se unem para conversar e relembrar do momento, exatamente no episódio que acontece algo similar ao que elas passaram anteriormente.

Portanto, a análise produzida pode ser sintetizada desse modo: Primeiramente, percebemos que **os fãs se fazem presentes** nos comentários dos vídeos dos momentos e dos spin offs, eles expõem suas opiniões ou se animam em conjunto. Eles também **querem interações**, como podemos perceber em episódios do “*The Pit Stop*”, onde os fãs gostam de ver ex participantes voltarem para falarem de suas vidas e comentarem o episódio que os fãs acabaram de assistir. Percebemos também que **os fãs querem as opiniões, todas elas**, principalmente quando nos dirigimos ao Fashion Photo Ruview, onde o simples ato de não julgar todos os looks do episódio fez com que os fãs reclamassem por eles. **Os fãs criam laços e lados**, eles escolhem as participantes favoritas deles e quando acontece algo com ela (como brigas), eles ficam do seu lado.

6 - CAN I GET AN AMEN?: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da tecnologia, o consumo não é mais individual, suas experiências são compartilhadas com uma rede de pessoas que tiveram a mesma oportunidade de consumir. Essa premissa está ligada, também, ao consumo de produtos audiovisuais na era moderna e, de acordo com Gutmann (2021), a trama da experiência audiovisual não está mais centrada na narrativa que é exposta, pois ela é um audiovisual conectado nas redes. *Rupaul's Drag Race* aproveita muito bem essa situação, ao explorar uma criação de conteúdo em rede, que ajuda a repercutir e aumentar sua procura, instigando os fãs, e fazendo com que eles sempre busquem por mais.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a forma com que os *spin-offs* de *RPDR* abordam os momentos de suas respectivas temporadas e de que forma os fãs interagem com essas informações. A análise foi feita a partir da escolha e categorização de momentos, junto aos seus respectivos *spin-offs*, partindo para uma coleta de comentários do público nas redes sociais. Esses procedimentos foram de grande importância para que encontrássemos as principais interações entre o conteúdo audiovisual e as redes sociais.

No segundo capítulo, foi apresentado o conceito de *Reality Show* e como esse gênero inovou a programação televisiva, onde era explorado o cotidiano de pessoas comuns em prol do entretenimento. Os *realities* conseguiram atrair os fãs, principalmente pela proximidade entre participante e telespectador que se criava ao longo dos episódios, construindo um laço emocional e gerando opiniões sobre diversas situações. Jenkins (2009), ao se referir a “*Survivor*”, afirma que o programa era a televisão da era da internet, feito para ser “discutido, dissecado, debatido, previsto e criticado”. Essa definição está muito próxima de *Rupaul's Drag Race*, pois se trata de um *reality* que cria conteúdos em cima dos seus próprios para serem dissecados na internet.

Ainda nesse capítulo, foi exposta a forma pela qual a sociedade entrou na era da internet, onde a vida online e a vida normal deixaram de ser separadas e passaram a ser uma vida só, pois as pessoas são dependentes da rede para viver em sociedade. A partir desses entendimentos, partimos para os conceitos de Vetorização e Transmídia, comparando os trabalhos de Henry Jenkins (2009) e Juliana Gutmann (2021) e explicando as principais diferenças entre a tradução do conteúdo para diversas mídias (transmídia) e a continuação do audiovisual nas redes sociais (Vetores). Esse estudo se mostrou importante na análise, pois se percebe que em *RPDR* o conteúdo nunca está somente no episódio, ele é continuado no *Untucked*, comentado no *The Pit Stop* e no *Fashion Photo Ruview*, gerando uma cadeia de informação compartilhada com os fãs, que fazem uso dessa informação para discutir entre si e criar suas próprias opiniões.

No terceiro capítulo, nós exploramos o termo *Drag Queen*, chegando na imagem do Rupaul e com a forma pela qual o seu programa, *Rupaul's Drag Race*, ajudou na popularização do termo e na sua popularidade. Além disso, explicamos em detalhes como funciona a estrutura do programa do início até o fim, para haver um entendimento do que é assistido. Por fim, explicamos os principais *spin-offs* do reality e como eles funcionam junto ao programa. Essa explicação foi importante para que pudéssemos entender quais os pontos principais da trama aproveitados por cada um dos subprogramas e o que é mostrado neles, nos auxiliando a nos colocar no lugar dos fãs.

Com a análise podemos chegar às conclusões de que o programa precisa dos seus *spin-offs* para criar uma experiência interessante para seus fãs. Foi observado haver uma interação contínua dos fãs com o programa, que começa com os momentos de apresentação, brigas ou desafios (de moda ou gerais), vai até os *spin-offs* e depois se espalha pela comunidade, que abre a discussão acerca do que foi amostrado. Com isso, conseguimos visualizar um fluxo que parte do vetor principal, o programa, e termina espalhado na rede, tendo similaridade com o processo apresentado no estudo de “Oração” feito por Gutmann (2021).

Além disso, vemos que esses programas fazem parte de uma agenda que configura a trama do *reality* e ajuda a atrair o público para assistir o episódio, pois, todo o conteúdo desses programas embasados pelo episódio da semana e dependem da trama para que se inicie uma discussão. No entanto, mesmo com essa dependência, há uma procura dos fãs por esses conteúdos, já que é criado um sentimento de continuidade, onde toda vez que acontece algo interessante no programa, cria-se uma vontade de compartilhamento e discussão e é nesse

momento que os “*spin-offs*” entram em ação. Com isso, sintetizamos a análise entendendo que: Os fãs se fazem presentes, querem interações, querem as opiniões, e criam laços e lados.

Quando Juliana Gutmann (2021) diz que o audiovisual é heterogêneo, múltiplo e conectado, ela fala da experiência do público na era da internet, onde as plataformas fazem parte do “tecido social de nossa experiência comunicacional”. Quando colocamos os olhares para *Rupaul’s Drag Race*, vemos os fãs se debruçando sobre a trama, gerando laços com personagens, criando lados em momentos de brigas, pedindo por mais opiniões sobre os vestidos de um desafio e até debatendo sobre quem realmente merecia uma vitória ou derrota. Se apoderando um pouco das palavras de Henry Jenkins (2009), *Rupaul’s Drag Race* é televisão para a era da internet, pois a experiência do programa só é completa com as repercussões jogadas na mídia.

7- REFERÊNCIAS

GUTMANN, Juliana Freire. Capítulo 6: **Audiovisual em rede e a noção de vetor**. In: *Audiovisual em rede: derivas conceituais*. PPGCOM-UFMG, 2021, p. 63–79.

RAMOS, Dino-Ray. **‘RuPaul’s Drag Race’ Season 13 Premiere Slays As Most Watched Episode In Franchise’s History** [S. l.], 4 jan. 2021.

NOLFI, Joey. **RuPaul's Drag Race is now the Emmys' most awarded competition show in history**. [S. l.]: EW, 21 set. 2020.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. [s.l.] Editora: São Paulo: Aleph, 2009.

RuPaul’s Drag Race: The 50 Most Influential Reality TV Seasons. Disponível em: <<https://time.com/collection/reality-tv-most-influential-seasons/6198554/rupauls-drag-race/>>. Acesso em: 02/09/2023.

Como League of Legends foi transformado em Arcane, nova série da Netflix. BBC News Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-59481600>. Acesso em: 26/09/2023.

Arcane: League of Legends. Disponível em: <<https://arcane.com/pt-br/>>.. Acesso em: 26/09/2023

POELL, T.; NIEBORG, D.; DIJCK, J. V. **Plataformização.** *Fronteiras - estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, 4 abr. 2020.

Qual foi o primeiro reality show da história? Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-o-primeiro-reality-show-da-historia/>>. Acesso em: 2 out. 2023.

Reality shows: uma experiência social televisionada. Disponível em: <<https://portal.unit.br/blog/noticias/reality-shows-uma-experiencia-social-televisionada/>>. Acesso em: 26 set. 2023.

FELDMAN, I. **O apelo realista.** *Revista FAMECOS*, v. 15, n. 36, p. 61, 20 nov. 2008.

A psicologia dos reality shows. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/especiais/a-psicologia-dos-reality-shows/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

J VAN DIJCK. **The culture of connectivity: a critical history of social media.** [s.l.] Oxford University Press, 2013.

O'REILLY, T. **O que é Web 2.0: Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software.** Retrieved Aug 10 (2005): 2017.

Jesús Martín-Barbero: **As formas mestiças da mídia.** Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/as-formas-mesticas-da-midia/>>. Acesso em: 2 out. 2023.

CARAYANNIS, E. G. et al. (1998) **High technology spin-offs from government R&D laboratories and research institutes.** *Technovation*, Vol. 18 (n. 1), 1–10.

Jesus, J. G. (2012). **Orientações sobre identidade de gênero: Conceitos e termos: Guia**

técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília, Dez (2012)